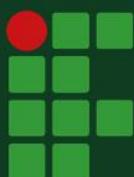


MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E IMPLANTAÇÃO DE HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CANDIBA – BA

GEICIMARA ROCHA TEIXEIRA

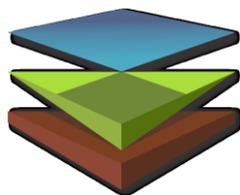
Serrinha - Bahia - Brasil - 2022



INSTITUTO FEDERAL

Baiano

Campus Serrinha

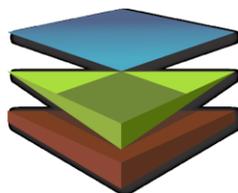


INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

GEICIMARA ROCHA TEIXEIRA

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E IMPLANTAÇÃO DE HORTO DE
PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CANDIBA – BA**

SERRINHA
BAHIA - BRASIL
2022



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO *CAMPUS*
SERRINHA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

GEICIMARA ROCHA TEIXEIRA

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E IMPLANTAÇÃO DE HORTO DE
PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CANDIBA – BA**

Dissertação apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Serrinha, como parte das exigências do Curso de Mestrado Profissional em Ciências Ambientais, para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Dr^a. Felizarda Viana Bebé
Co-orientadora: Dr^a. Jacqueline Araújo Castro

SERRINHA
BAHIA - BRASIL
2022

Teixeira, Geicimara Rocha

T266l Levantamento etnobotânico e implantação de horto de plantas
medicinais no município de Candiba-BA/ Geicimara Rocha Teixeira.
Serrinha, BA, 2022.
100 p.; il.: color.

Inclui bibliografia.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha. Mestrado Profissional em
Ciências Ambientais.

Orientador: Profa. Dra. Felizarda Viana Bebé.

Co-orientador: Profa. Dra. Jacqueline Araújo Castro.

1. Espécies vegetais. 2. Conhecimento popular 3. Medicina tradicional. I. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. II. Bebé, Felizarda Viana (Orient.). III. Castro,
Jacqueline Araújo (Co-orient.). IV. Título.

CDU: 581.6



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Guanambi

Declaração 465/2022 - GBI-CGE/GBI-DDE/GBI-DG/RET/IFBAIANO

GEICIMARA ROCHA TEIXEIRA

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E IMPLANTAÇÃO DE HORTO DE PLANTASMEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CANDIBA-BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Mestrado Profissional em Ciências Ambientais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha* como parte dos requisitos para a obtenção do Diploma de Mestre em Ciências Ambientais.

Aprovada em 28/05/2022

Banca examinadora

Dr^a. Felizarda Viana Bebé (IF Baiano Campus Guanambi)

(Presidente)

Dr. Aurélio José Antunes de Carvalho (IF Baiano Campus Santa Inês)

(Examinador Interno)

Dr^a. Edilaine Andrade Melo (IF Baiano Campus Santa Inês)

(Examinador Externo)

Dr^a. Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira (IF Baiano Campus Serrinha)

(Examinador Externo)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aurelio Jose Antunes de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** em 19/07/2022 13:19:10.
- **Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** em 19/07/2022 11:14:07.
- **Edilaine Andrade Melo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** em 19/07/2022 10:57:40.
- **Felizarda Viana Bebe, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** em 19/07/2022 10:18:59.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/07/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 345204
Código de 11b1f126ab
Autenticação:



Distrito de Ceraíma, S/N, Zona Rural, GUANAMBI / BA, CEP 46430-000
Fone: (77) 3493-2100

AUTOBIOGRAFIA

Nasci em uma pequena comunidade rural, no município de Candiba – BA, e filha de agricultores. Sonhadora, não podia imaginar tão logo escrevendo a autobiografia para o curso de pós-graduação. Pertencente a região do semiárido, desde quando criança, sempre buscava entender o porquê de tudo. Na alfabetização, estudei em sala multisseriada, perto da casa de meus pais, escola criada pelo meu bisavô materno. Quando adolescente, e com a separação de meus pais, mudei da zona rural para uma vila, período em que estudava o Ensino Médio e me esforçava para trabalhar e estudar. Fiz cursinho pré-vestibular para estudar algo ligado a terra, graduação em geografia. Consegui a vaga na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* Vitória da Conquista e na Universidade Federal de Viçosa. Porém, os planos já eram outros, impossibilitada de viajar devido às condições financeiras, tentei um curso mais próximo. E assim ingressei no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. Mesmo diante desses acontecimentos, ainda estava voltada para o estudo da terra, e do meio ambiente de modo geral. Fui bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), o que possibilitou trabalhar com hortas escolares, e posteriormente estudo de plantas medicinais, orientado pela professora Dr^a. Felizarda Bebé, no município de Candiba – BA. Após terminar a graduação, comecei a trabalhar em uma escola particular da cidade, meu 1º emprego, onde desenvolvi junto com a professora Felizarda e alunos do ensino fundamental, projetos de plantas medicinais apresentados em uma feira de Iniciação Científica do Colégio Estadual Antônio Batista. A partir desse momento, incentivada pela professora Felizarda e amando muito estudos ambientais e conhecimentos tradicionais, participei da seleção do mestrado com o projeto plantas medicinais. Sonho em um dia, no nosso município, ver pessoas usufruindo dos produtos naturais de modo sustentável, e valorizando os saberes existentes que estão se perdendo em nossa cultura. Toda essa caminhada me fez sentir melhor hoje e crescer profissionalmente e espiritualmente. Mas esse ano, foram muitos os desafios a serem superados para estar fazendo essa biografia hoje, perda de um ente querido, dificuldade financeira e aumento das horas de trabalho (atualmente trabalhando em duas escolas, com carga horária de 20 horas cada). Ser bolsista para o desenvolvimento de planos e ações voltadas ao projeto de plantas medicinais era o meu desejo. Espero que esta leitura te incentive a sonhar cada vez mais, com um mundo cheio de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus.....

A minha mãe Delcenir, minha irmã Lindinês por todo apoio, carinho e compreensão nesse longo percurso. À minha sobrinha Michele e meu sobrinho Eric, por me fazer sorrir em momentos difíceis, e à minha irmã Elenice e à Janielton pela compreensão, durante os momentos, na maioria ausente.

A minha orientadora Profa. Dr^a. Felizarda Bebé, pela orientação, amizade, voto de confiança, parceria, paciência e apoio.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Ciências Ambientais e todos os professores do programa que contribuíram na formação científica.

A minha co-orientadora, Profa. Dr^a. Jacqueline Araújo Castro, pela confiança e contribuições dadas durante todo o processo.

A toda a equipe do projeto plantas medicinais, Symone, Queila e Geisa pela parceria no desenvolvimento do projeto.

A Cida e Romário do sítio Gameleira, pelo espaço cedido para o desenvolvimento parcial do projeto.

Aos meus colegas e minhas colegas do Mestrado, a minha gratidão pela parceria nessa caminhada, especialmente a Andreia Bárbara Serpa e ao Matheus Gonçalves.

Ao meu primo e amigo Matheus Mello e ao professor Lindomar Costa por todo apoio.

A equipe do Colégio Pequeno Polegar, lugar onde trabalhei, que em meio aos deveres do mestrado, foi meu sustento financeiro, uma vez que nesse período da pós-graduação, atuei de forma voluntária.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente na coleta de dados e informações.

RESUMO:

As plantas medicinais constituem uma opção viável no tratamento de enfermidades devido a sua disponibilidade, custo e eficiência. Os conhecimentos sobre estas são considerados parte integrante dos saberes tradicionais de várias comunidades e famílias, tendo o estudo, registro e valorização passados de geração em geração. O presente trabalho objetivou realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais usadas pela população candibense, bem como implantar um horto de plantas medicinais no município de Candiba – BA. Foram realizadas entrevistas a partir de um roteiro semiestruturado com 50 moradores da zona rural e urbana. A amostragem da pesquisa se deu pelo método bola de neve, conhecido também como *snowball*, onde um informante chave indica outro para participar do estudo. Foram encontradas 206 plantas com finalidades medicinais, das quais, 143 foram identificadas até o momento, sendo atribuídas a 54 famílias botânicas. Parte das espécies das plantas medicinais doadas pela população foram utilizadas para a implantação do horto, um espaço educativo voltado para a educação ambiental, bem como para a conservação de espécies medicinais usadas pela população, uma vez que o levantamento etnobotânico realizado mostra uma grande diversidade de plantas utilizadas pela população do município, o que ressalta a importância da pesquisa.

Palavras chave: espécies vegetais, conhecimento popular, medicina tradicional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa das comunidades que participaram do levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Candiba – BA.

Figura 2 – Partes das plantas medicinais citadas pelos entrevistados em Candiba – BA.

Figura 3 – Espécies medicinais mais citadas durante levantamento etnobotânico realizado no município de Candiba – BA.

Figura 4 – Números de espécies citadas para cada doença ou sintomas classificados de acordo a OMS e citados pelos informantes no levantamento etnobotânico realizado no município de Candiba – BA.

Figura 5 – Plantio das mudas na implantação do horto de plantas medicinais no município de Candiba – BA, mês de maio 2021.

Figura 6 – Local de implantação do horto de plantas medicinais no município de Candiba – BA.

Figura 7– Apresentação do percentual de cada aspecto referente às respostas em relação à importância da implantação do horto no município de Candiba – BA.

Figura 8 – Divulgação do I Concurso de Desenhos para as capas do livro “Plantas medicinais do Território Sertão Produtivo da Bahia”, e da cartilha “Plantas Medicinais do município de Candiba – BA”.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características sociodemográficas de 50 pessoas entrevistadas no levantamento etnobotânico realizado no município de Candiba – BA.

Tabela 2 – Resultados obtidos sobre o uso de plantas medicinais por moradores no município de Candiba – BA.

Tabela 3 – Lista de plantas medicinais citadas pelos entrevistados no município de Candiba – BA.

Tabela 4 – Famílias que apresentaram maior número de citações.

Tabela 5 – Porcentagem de concordância quanto ao (s) uso(s) principal(is) das seis espécies mais citadas.

Tabela 6 – Doenças e sintomas não classificados em nenhuma outra categoria de acordo com a OMS.

Tabela 7 – Lista de plantas medicinais presentes no horto no município de Candiba – BA.

Tabela 8 – Classificação das respostas obtidas no levantamento etnobotânico, em relação a implantação do horto no município de Candiba – BA.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	11
REFERENCIAL TEÓRICO	12
OBJETIVOS	16
Objetivo geral	16
Objetivos específicos	16
CAPÍTULO 1: LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS USADAS NO MUNICÍPIO DE CANDIBA-BA	17
RESUMO:	17
INTRODUÇÃO	17
MATERIAL E MÉTODOS	19
Área de estudo	19
Levantamento etnobotânico	20
Análise de dados	22
RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
CAPÍTULO 2: CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA ALTERNATIVA DE VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS NO MUNICÍPIO DE CANDIBA-BAHIA	65
RESUMO:	65
INTRODUÇÃO	65
MATERIAL E MÉTODOS	66
Levantamento etnobotânico	67
RESULTADOS E DISCUSSÃO	68
CONCLUSÃO GERAL	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
APÊNDICE	95
PERSPECTIVAS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A COMUNIDADE	95
ANEXOS	97
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	97
ROTEIRO PARA ENTREVISTA (INSTRUMENTO-PESQUISA)	99

INTRODUÇÃO GERAL

Desde o início da civilização, as plantas ocupam lugar de destaque na vida do ser humano, seja na alimentação ou como recurso terapêutico. Diversos documentos, monumentos e obras revelam tal relação, como o livro chinês Pen Tsao de 2500 a.C., o papiro Ebers de 1550 a.c. e os livros sagrados indianos denominados Vedas (BAUER; VELEV, 2010; PETROVSKA, 2012).

Já a literatura ao longo da história, revela parte do conhecimento dos povos antigos, como as obras de Homero, *Ilíada* e *Odisseia*. No decurso do tempo, as pessoas buscaram compreender as propriedades curativas das plantas, produzindo registros que possibilitaram a passagem de parte dos saberes às próximas gerações (PETROVSKA, 2012).

O conhecimento sobre as propriedades terapêuticas das espécies vegetais é resultado de muitos anos de luta e experiência diante de enfermidades para as quais o ser humano buscava soluções (PETROVSKA, 2012). O uso de plantas pela medicina tradicional está diretamente relacionado à identidade cultural de uma região, e em algumas comunidades constitui o meio mais viável de tratamento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população de países em desenvolvimento dependem de práticas tradicionais de saúde, dos quais 85 % fazem uso de plantas ou preparados (BRASIL, 2016).

No Brasil, o processo de inclusão das plantas medicinais no SUS (Sistema Único de Saúde) teve início com a aprovação da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos em 2006, por meio do decreto Nº 5.813, e em 2008, com o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. São políticas públicas que têm como objetivos a “garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais”, o “fortalecimento da cadeia produtiva” e o “uso sustentável da biodiversidade brasileira” (BRASIL, 2016). O uso sustentável dos recursos naturais é um aliado a conservação ambiental e cultural das comunidades (PRADO *et al.*, 2019).

Embora, muitas plantas medicinais sejam usadas e consideradas seguras pela população, a sua utilização não deve ser considerada livre de riscos, por apresentarem efeitos tóxicos e eficácia não comprovada (FENNEL *et al.*, 2004; ZENI *et al.*, 2017). Nesse contexto, investigações farmacológicas e fitoquímicas são necessárias para verificar a aplicação benéfica de cada planta (SULAIMAN; ARZAI; TAURA, 2022).

Diversos estudos são realizados a partir da perspectiva da etnobotânica e representam uma forma de buscar estratégias e subsídios que forneçam informações a respeito da conservação e uso sustentável da biodiversidade, além de contribuir no

desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, de modo a priorizar espécies e saberes locais (KOVALSKI; OBARA, 2013).

Os estudos etnobotânicos contribuem para a valorização, o resgate e o registro de tais saberes, e tornam-se indispensáveis para a perpetuação do conhecimento tradicional visto que o não registro das informações referentes à forma de uso e indicações das plantas medicinais podem levar à perda do conhecimento tradicional, de saberes e costumes associados ao cultivo e uso destas plantas no município de Candiba – BA. Vale ressaltar que conhecimento tradicional, segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) (2001), é “um corpo de conhecimento construído por um grupo de pessoas através de sua vivência em contato próximo com a natureza por várias gerações”.

Além de conhecer e resgatar esses saberes, é fundamental a implantação de um horto medicinal como espaço educacional, onde as pessoas possam conhecer espécies pelos seus nomes populares e científicos, formas de propagação e cultivo, formas de uso indicadas pela população entrevistada e importância de preservação dos recursos genéticos vegetais (WERMANN; VELLOSO; FUSIGER, 2007; CEOLIN *et al.*, 2017). Além disso, considerando a perda de variabilidade genética e até mesmo a ameaça de extinção de espécies do bioma caatinga, o motivo para implantação do horto, surgiu do interesse em oferecer à comunidade, um espaço para troca de sementes e mudas, se constituindo um local de troca para incremento/ampliação da base genética das várias espécies medicinais.

Diante do exposto, a presente pesquisa busca resgatar, conhecer, registrar e valorizar os saberes tradicionais do cultivo e uso de plantas medicinais utilizadas pela população de Candiba – BA, assim como implantar um horto de plantas medicinais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso de plantas medicinais teve grande importância no tratamento de enfermidades e acompanhou o homem ao longo da história da humanidade (ŠANTIĆ *et al.*, 2017). O histórico e discussão acerca do uso desses vegetais iniciou-se na Pré-História, na Antiguidade e perpassou em vários caminhos na Era Cristã, se prolongou na Idade Moderna e Contemporânea, até os dias atuais.

Na Pré-História, a verificação empírica dos efeitos do uso de vegetais no organismo humano teve fundamental importância, pois a partir da descoberta das propriedades úteis e nocivas dos vegetais, por meio de fracassos e sucessos, o conhecimento popular sobre plantas medicinais foi transmitido de geração em geração até

o surgimento da escrita, quando poderia ser compilado e arquivado (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

Nas antigas civilizações, as primeiras descrições sobre o uso de plantas para fins terapêuticos foram feitas em cuneiformes, tabuletas de argilas que datam do segundo e primeiro milênio a.C, nas regiões do Egito Antigo e da Mesopotâmia (DAFNI; BÖCK, 2019). Das primeiras substâncias usadas na antiguidade e derivadas de plantas medicinais estavam os óleos de *Cedrus* da planta conhecida como cedro, *Cupressus sempervirens* L. (cipreste) e *Glycyrrhiza glabra* L. (alcaçuz) empregadas no tratamento de tosses, resfriados, infecções parasitárias e inflamações (GURIB-FAKIM, 2006). Outra referência considerada como mais antiga a respeito do uso de plantas medicinais, é a obra Pen Ts'ao, de 2800 a.C., escrita pelo herborista chinês Shen Numg, considerado o fundador da medicina chinesa e primeiro fitoterapeuta que estudou e registrou os efeitos das plantas medicinais (ALMEIDA, 2011; NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2012). A obra apresenta a descrição de centenas de plantas no tratamento de diversas enfermidades (ALMEIDA, 2011).

No Egito Antigo, médicos e farmacêuticos, publicaram o seu conhecimento sobre plantas medicinais em pinturas de paredes túmulos no Império Antigo e em papiro. O papiro mais importante desses escritos, foi denominado Papiro de Ebers, feito de *Cyperus* aquáticos, datado de 1500 a.C em homenagem professor Ebers George, descreve relatos do conhecimento medicinal antigo (GURIB-FAKIM, 2006). Na Grécia Antiga, no período em que antecede a era cristã, Hipócrates, considerado o “Pai da medicina” moderna, reuniu em sua obra “*Corpus Hipocratium*”, o conhecimento acerca de remédios naturais (MARTINS *et al.*, 2000). Já no ocidente, destaca-se, Teofrasto (372 a. C), conhecido como “Pai da botânica”, seguidor de Aristóteles, criador do primeiro herbário ocidental que permanece até hoje, listou 455 plantas medicinais e escreveu diversas obras sobre a história das plantas (VALLE, 1978; DEVIENNE; RADDI; POZETTI, 2004; MONTEIRO; BRANDELLI, 2017).

No início da Era Cristã, Pedacius Dioscórides, catalogou, identificou e descreveu o emprego terapêutico de cerca de 600 plantas medicinais em sua obra denominada *Materia Medica* e conhecida como a bíblia de médicos e farmacêuticos (ALMEIDA, 2011; MONTEIRO; BRANDELLI, 2017). Nessa época também se destaca Galeno, médico, farmacêutico, que descrevia a ação terapêutica de diversas drogas de origem vegetal em seus livros (PINTO *et al.*, 2002; DEVIENNE; RADDI; POZETTI, 2004).

O avanço mais recente da medicinal natural, iniciou-se, na Idade Moderna, a partir das contribuições de Paracelsus, ou Paracelso como era conhecido, médico, alquimista,

físico e astrólogo suíço que deu ênfase a importância das propriedades farmacológicas e a resposta terapêutica atribuída a cada espécie vegetal, bem como a dose correta para tratamentos médicos (GURIB-FAKIM, 2006; ALMEIDA, 2011). Paracelso frequentemente viajava pela Europa a fim de aprender novas técnicas medicinais e métodos de cicatrização de feridas, principalmente nas regiões de minas na Áustria, onde ele trabalhava e estudava química e toxicologia (MICHALEAS *et al.*, 2021).

Devido ao progresso científico na área de química, a partir do século XIX, houve mais avanços no estudo de plantas medicinais, com maior disponibilidade de recursos terapêuticos disponíveis, o que possibilitou a separação de princípios ativos das plantas (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

No Brasil, o uso constante de plantas medicinais teve influência marcante de colonizadores europeus, de povos indígenas e africanos (AMORIM *et al.*, 2003). Os africanos trouxeram para o país, o conhecimento acerca de plantas medicinais que eram usadas empiricamente em seu lugar de origem, os índios faziam uso da vasta quantidade de plantas em suas tribos, enquanto os europeus absorviam o conhecimento dos que já viviam no país e usufruíam da natureza a medida de suas necessidades (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

Até o início do século XX, as plantas e seus derivados eram à base da fabricação de medicamentos. Porém, o avanço da industrialização e urbanização aliadas ao crescimento tecnológico, possibilitou a síntese de substâncias sintéticas, e a medicina tradicional foi vista como atraso, sendo substituída pelos fármacos industrializados (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017). Além disso, outro fator que fundamentou a desvalorização do saber popular sobre o uso das plantas medicinais, foi interesses mercantilistas na área da saúde (FIQUEIREDO; GURGEL; GURGEL JÚNIOR, 2011). Entretanto, isso não foi mantido por muito tempo, pois a obtenção e desenvolvimento de fármacos com substâncias sintéticas tinha um custo elevado, efeitos adversos, o que aumentou a procura por medicamentos originados de produtos naturais (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

O notável número de relatos sobre as propriedades terapêuticas de plantas medicinais combinadas com uma longa experiência na medicina popular, levou a um crescente interesse no uso de produtos naturais (KALYNIUKOVA *et al.*, 2021). Devido a isso, foi preciso regulamentar o uso de plantas medicinais.

No país, houve avanços em relação à regularização e valorização das plantas medicinais, por meio da formulação e aprovação de programas e legislação referente ao uso desses vegetais para fins terapêuticos (MARTINS; BÔAS; ROCHA, 2015). Assim, os

documentos norteadores foram: as Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) aprovada em 2006, e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), ambas têm como objetivo garantir o acesso seguro e racional das plantas medicinais (BRASIL, 2012). Segundo Figueiredo, Gurgel e Gurgel Júnior (2014), a aprovação de políticas públicas voltada ao uso de plantas medicinais é importante, pois contribui para o resgate do conhecimento popular e favorece a participação da comunidade, uma vez que são espécies acessíveis a população.

Atualmente, os próprios povos indígenas e comunidades locais, que fazem uso de plantas medicinais, reconhecem a importância da preservação do conhecimento dos povos antigos e do meio ambiente, de forma a usá-lo para proteger as áreas em que vivem (CALBAZAR *et al.* 2017). Essa relação dos seres humanos com as plantas é estudada a partir da etnobotânica, que segundo Albuquerque (2005, p.6) pode ser definida como a ciência que se ocupa da “inter-relação direta entre pessoas e plantas”.

Dessa forma, a partir de contatos pessoais em diversas comunidades locais, é possível realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais usadas pelas populações como forma de valorizar o conhecimento dos povos, por meio de registros escritos, pois à medida que a modernização avança no campo e as relações pessoais se intensificam por meio da tecnologia, o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais sofre modificações, ficando cada vez mais restrito (PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006).

Para evitar o desaparecimento desses saberes e fortalecer o conhecimento a respeito, são utilizadas ferramentas como a etnobotânica, que busca estudar a relação homem-planta, bem como resgatar saberes tradicionais difundidos entre as gerações, além de incentivar o desenvolvimento de trabalhos voltados para a sustentabilidade dos recursos naturais (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004).

Nesse sentido, a conservação preservação do meio ambiente e da tradição do uso popular das plantas medicinais podem ser asseguradas pela implantação de um Horto de Plantas Medicinais, que pode ser um instrumento empregado na aprendizagem e formação de alunos, quando associado a trabalhos de pesquisa e extensão (SILVA, *et al.*, 2011).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população no município de Candiba – BA, bem como implantar um horto medicinal no município, para que a população tenha acesso as diversas espécies citadas no estudo.

Objetivos específicos

- Analisar o perfil da população que faz uso de plantas medicinais;
- Conhecer as propriedades terapêuticas das plantas medicinais indicadas pelo conhecimento popular;
- Identificar as espécies indicadas;
- Realizar a multiplicação de algumas plantas medicinais encontradas no estudo;
- Desenvolver a produção de plantas medicinais de forma agroecológica, levando em consideração a agricultura familiar, o conhecimento tradicional e o científico como componentes desta cadeia produtiva;
- Divulgar o uso regular e a manipulação das plantas medicinais.

Capítulo 1: LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS USADAS NO MUNICÍPIO DE CANDIBA – BA

¹Geicimara Rocha Teixeira

²Felizarda Viana Bebé

²Jacqueline Araújo Castro

³Symone Costa de Castro

RESUMO:

Realizou-se o levantamento etnobotânico em vinte e três comunidades, sendo 20 comunidades rurais e três comunidades urbanas no município de Candiba – BA. Utilizou-se um roteiro de entrevistas para coleta de dados. O método de amostragem utilizado foi *snow ball*, bola de neve. Realizou-se entrevistas, onde foram coletadas características sociodemográficas, informações sobre o uso de plantas medicinais: nome popular, indicação terapêutica, parte usada, modo de preparo e forma de uso. A identificação foi feita com o auxílio do botânico e literatura especializada. Todos os entrevistados indicaram fazer uso de plantas como recurso terapêutico, cujo conhecimento foi adquirido por meio da tradição familiar. Foram citadas 206 plantas, sendo 143 identificadas e distribuídas em 54 famílias. Erva cidreira (*Lippia alba*), foi a espécie mais citada. A família que teve maior frequência de plantas citadas foi a Asteraceae. A parte da planta mais usada foi a folha, e a forma de preparo foi a infusão. Para a análise de dados, utilizou-se o índice de concordância corrigida quanto ao uso principal da espécie CUPc. Os maiores índices de concordância (CUPc) foram para as espécies umburana macho (*Amburana cearensis*) e capim-santo (*Cymbopogon citratus*), havendo maior nível de concordância entre os participantes. As espécies com maior número de citações também estão associadas ao maior número de usos terapêuticos. Entre os entrevistados houve predominância de mulheres e idosos que citaram plantas para as mais diversas doenças e sintomas relacionados ao intestino, ao sistema respiratório, dentre outras. A maioria dos entrevistados afirmou que o benefício de usar plantas medicinais é o efeito desejado. O levantamento etnobotânico realizado possibilitou identificar uma grande riqueza da flora local, bem como a integração entre comunidades da região e o meio acadêmico, e pode ser a base de testes de bioprospecção e estudos de futuros fármacos. Portanto, estudos fitoquímicos e farmacológicos são necessários para testar indicações populares e pesquisa para novos produtos farmacêuticos.

Palavras-chave: Etnobotânica, conhecimento popular, saberes tradicionais.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas com fins medicinais remonta a história da vida humana, quando essas espécies eram a única alternativa para o tratamento de doenças. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como planta medicinal, espécies vegetais que são usadas para fins terapêuticos, podendo ser cultivadas ou não (OMS, 2003). Inicialmente, o uso das plantas medicinais ocorreu de forma empírica, e à medida que os povos primitivos identificavam espécies vegetais, bem como o conhecimento dos habitats e época de colheita, apropriavam-se desses saberes, que se acumulavam ao longo dos anos, sendo passando de geração em geração (JAMSHIDI-KIA; LORIGOOINI; KHOEI, 2018).

Registros históricos indicam que o uso de plantas com fins medicinais data de 4000-5000 a.C na China, e posteriormente expandiu-se para a Índia, onde os poderes de cura associados às plantas medicinais foram empregados desde os primeiros mitos, tradições e escritos de antigos médicos (MAMEDOV, 2012). Todo esse conhecimento foi a

base para a sistematização do saber em relação as propriedades terapêuticas e aplicação das espécies com fins medicinais em diversos lugares do mundo, como na China, na Índia, na América do Norte e América do Sul, e em partes da Ásia e da África.

Embora a medicina tradicional, baseada no uso de plantas medicinais, seja considerada milenar e de grande valor, a partir do século XIX, a difusão da química experimental possibilitou a síntese de substâncias orgânicas, fator que desencadeou a revolução tecnológica e industrial, possibilitando a produção de substâncias sintéticas, reduzindo de forma considerável a utilização de derivados de plantas (FRANÇA *et al.* 2008). No entanto, esses medicamentos sintéticos eram caros, e a partir da década de 1960, aumentaram o interesse e a procura por produto natural (CUNHA, 2003).

No Brasil, o uso das plantas medicinais foi integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, resultante das discussões adotadas na 8ª Conferência de Saúde em 1986 e em conformidade com as orientações da OMS (BRASIL, 2015). O incentivo ao uso adequado de plantas medicinais pela PNPIC, além de ter como vantagem o baixo custo e fácil obtenção, torna-se também estímulo para que os indivíduos façam o resgate de saberes existentes a nível local (BRASIL, 2012).

O uso inadequado de plantas medicinais, associado ao conceito de produto natural e que não faz mal à saúde, tem apresentado sérios riscos à saúde humana devido a reações adversas, por isso, faz-se necessário a correta identificação de cada espécie vegetal, modo de uso e preparo, e os possíveis efeitos colaterais (ZENI *et al.*, 2017; BRASIL; 2019; PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021).

Para estimular o uso racional e seguro das plantas medicinais, o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), dispõe de ferramentas úteis como uma lista que contém a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Rennisus) (BRASIL, 2009), o Memento fitoterápico (ANVISA, 2016) e o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (ANVISA, 2021) que incluem monografias sobre espécies medicinais baseadas em evidências científicas, levando em consideração conhecimentos tradicionais incorporados às práticas da nossa população.

Embora haja incentivo do Ministério da Saúde e da OMS para o uso regular de plantas medicinais, com a modernização e o fácil acesso ao tratamento de doenças baseado na medicina ocidental, os saberes sobre o cultivo e uso de plantas medicinais estão se perdendo, ficando cada vez mais restrito a transmissão oral, e reduzido as famílias que fazem uso (GOMES *et al.*, 2016). Assim, estudar a relação entre as plantas e

os costumes de um povo torna-se importante para a preservação e registro desses saberes.

Nesse contexto, o município de Candiba – BA, se constitui um importante ambiente de estudo, trata-se de uma área proveniente de um quilombo, formado a partir de escravos fugitivos das fazendas da região. A população faz uso de plantas medicinais, hábito que traz influências de suas origens e religião, bem como da predominância de ambientes rurais. Sales, Albuquerque e Cavalcanti (2009), afirmam a importância dos costumes dos povos tradicionais quilombolas na preservação dos saberes de seus antepassados, como o uso de plantas medicinais para tratar e curar enfermidades.

Estudos sobre o uso de plantas medicinais pela população são realizados a partir da perspectiva etnobotânica. Segundo Albuquerque (2005), o termo etnobotânica foi usado pela primeira vez em 1985, por John William Harshberger e pode ser definido como “o estudo da inter-relação direta entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio” (ALBUQUERQUE, 2005, p. 6). Logo, estudos etnobotânicos representam uma forma de buscar estratégias e subsídios que forneçam informações a respeito da conservação e uso sustentável da biodiversidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, de modo a priorizar as espécies e os saberes locais (KOVALSKI; OBARA, 2013).

Apesar da relevância desse tipo de estudo, Siqueira (2011) afirma que “existem poucos estudos que permitem uma visão mais ampla da grande diversidade de espécies da Caatinga utilizadas na medicina popular”. Desta forma, levantamentos etnobotânicos são fundamentais para investigar espécies que podem ser alvo de estudo em testes de bioprospecção e desenvolvimento de fármacos, principalmente na região onde o bioma predominante é a Caatinga.

Considerando a escassez de estudos sobre o cultivo e uso de plantas medicinais no município de Candiba-BA, situado no semiárido baiano, cujo bioma predominante é a Caatinga, o presente trabalho busca contribuir para o resgate, preservação e valorização dos saberes populares existentes.

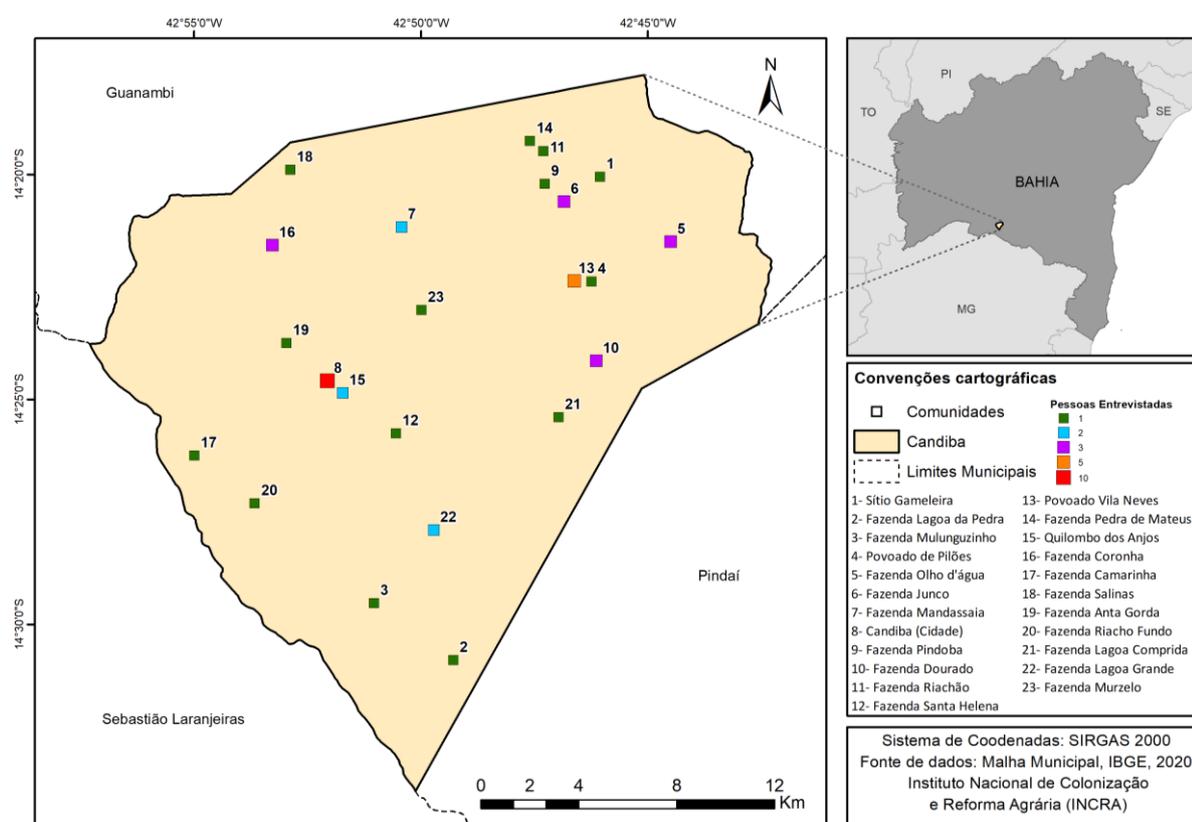
Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento etnobotânico de espécies medicinais utilizadas pela população de Candiba - BA, bem como encontrar formas de preservar os saberes populares e tradicionais das famílias.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Candiba, no estado da Bahia, com 20 comunidades rurais e três comunidades urbanas, conforme mostra o mapa (Figura 1). O município é originado de um quilombo, e está localizado no território de identidade Sertão Produtivo, na microrregião de Guanambi, com uma população estimada de 14.368 habitantes (IBGE, 2020), e área de 433,642 km² (IBGE, 2019). Possui distância de 705 Km da capital (Salvador) e coordenadas geográficas: 14°24'39'' (latitude) e 42°52'02'' (longitude) (SEI, 2011).

Figura 1 – Mapa das comunidades que participaram do levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Candiba – BA, 2021.



Fonte: INCRA (2021); Elaborado por Geicimara Rocha Teixeira e Ramom Batista dos Santos.

Levantamento etnobotânico

O levantamento foi realizado com 50 pessoas, no período de março a julho do ano de 2021. Na amostragem, utilizou-se o método bola de neve, conhecido também como *snow ball* (BAILEY, 2008). Esse método funcionou da seguinte maneira: uma vez finalizada a entrevista, o participante indicava uma nova pessoa do município, que possuía conhecimento sobre plantas medicinais. Os critérios de inclusão para a

participação na pesquisa foram: ser maior idade, fazer o cultivo e uso de plantas medicinais.

Para a obtenção dos dados, foi utilizado um roteiro, no qual por meio de entrevistas, foram coletadas informações sociodemográficas dos participantes, como nome, idade, sexo, nível de escolaridade alcançado, local residência, estado civil e número de pessoas na residência e mais, também foram incluídas sete questões sobre o uso de plantas medicinais. O contato com os entrevistados ocorreu por meio de visitas às propriedades, onde se iniciava com uma conversa informal, e posteriormente a realização da entrevista. Com a aceitação para a participação da entrevista, os participantes eram instruídos a lerem e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido.

O roteiro da entrevista possuía as seguintes questões: a) quem faz uso de plantas medicinais na casa; b) com quem aprendeu a usar plantas medicinais; c) razões porque usa plantas medicinais; d) frequência que utiliza plantas medicinais; e) os benefícios do uso de plantas medicinais; f) se informa ao médico que faz uso de plantas medicinais; g) em caso de doença ou algum sintoma, o que procura primeiramente, farmácia, plantas ou médico. As doenças e sintomas citados no decorrer da pesquisa foram organizadas por categoria de acordo com a cid-10 (Classificação internacional de doenças).

Após responder as perguntas, os participantes, por meio da Lista livre (ALBUQUERQUE; LUCENA; ALENCAR, 2010), citaram plantas medicinais que fizeram ou fazem uso, bem como as partes das plantas, indicações terapêuticas, formas de uso, e formas de propagação das espécies. Com a finalidade de auxiliar na obtenção dos dados, utilizou-se a técnica da indução não específica e semântica. A primeira consiste em questionar ao informante, elementos esquecidos desde que não levem a respostas como sim ou não, já a semântica foi constituída por perguntas realizadas aos informantes sobre as espécies já mencionadas (BREWER, 2002). Utilizou-se a turnê guiada, momento em que os participantes identificavam as plantas no quintal e ao redor da casa, descreviam indicações, modo de uso por meio do questionário semiestruturado. Desta forma, foram feitos diversos registros fotográficos das plantas citadas, usando o *Xiaomi Mi 9 Pro*. O diário de campo foi empregado para o registro das observações e das experiências pessoais do investigador, de modo a evitar a perda de informações (FALKEMBACH, 1987).

Até o momento, a identificação botânica foi baseada na literatura, tais como Lorenzi (2002), Albuquerque *et al.* (2007), International Plant Names Index (IPNI) e Centro Nordestino de Informações sobre Plantas – CniP. Alguns registros fotográficos foram enviados para um especialista em botânica do Herbário da Universidade Federal do

Recôncavo da Bahia (UFRB), mas o envio das exsicatas ainda não foi realizado, devido a pandemia causada pela Covid-19 e a falta de partes das plantas imprescindíveis para a identificação como flores e sementes. As amostras serão coletadas e enviadas ao herbário em momento oportuno.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), aprovada sob o número parecer 4.600.317, e cadastrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen), cadastro A542C02.

Análise de dados

Os dados foram analisados com base no método de Concordância de uso principal da espécie (CUP), índice que expressa a importância relativa das espécies utilizadas quanto ao número de citações e a concordância dos usos citados (SILVA *et al.*, 2010). O índice CUP é calculado da seguinte forma: $CUP = (ICUP/ICUE) \times 100$, onde ICUP é o número de informantes que citaram o uso principal da espécie e o ICUE é o número total de informantes que citaram a espécie para qualquer finalidade. Este índice pode variar de 0 a 100, e quanto maior for o resultado obtido, maior é o número de citações da espécie para seu uso principal (AMOROZO; GELY, 1988). Para o cálculo do índice CUP, foram consideradas as espécies citadas por três ou mais entrevistados.

A partir do índice CUP calculado, foi possível corrigir os valores de forma a obter resultados significativos em relação a importância das espécies mais citadas. A correção do índice CUP, foi feita por meio do cálculo de CUP_c (significa índice de concordância corrigida quanto ao uso principal da espécie), conforme mostra a equação 2: $CUP_c = CUP \times FC$, onde: CUP = índice de concordância de uso principal; FC = fator de correção para cada espécie. O fator de correção pode ser expresso pela razão entre o número total de informantes citando uso da espécie (ICUE) e o número de informantes que citaram a espécie mais citada (ICEMC).

O índice CUP, expressa o nível de fidelidade dos entrevistados quanto ao uso da espécie, e não significa dizer que esse uso está associado ao conhecimento a respeito das propriedades da espécie.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos participantes da pesquisa.

Tabela 1– Características sociodemográficas de 50 pessoas entrevistadas no levantamento etnobotânico realizado no município de Candiba-BA, 2021.

Características	Número (n)	Porcentagem (%)
Residente		
Zona rural	35	70%
Zona urbana	15	30%
Total:	50	100%
Gênero		
Feminino	40	80%
Masculino	10	20%
Total:	50	100%
Idade (em anos)		
30-50	02	4%
41-50	01	2%
51-60	04	8%
> 60	43	86%
Total:	50	100%
Religião		
Católica	43	86%
Evangélica	5	10%
Espírita	1	2%
Católica e espírita	1	2%
Total:	50	100%
Nível de escolaridade		
Sem escolaridade	15	30%
Fundamental incompleto	31	62%
Médio completo	3	6%
Superior incompleto	1	2%
Total:	50	100%
Estado civil		
Solteiro(a)	1	2%
Casado(a)	37	74%
Viúvo(a)	11	22%
Separado(a)	1	2%
Total:	50	100%
Quantidade de pessoas que residem na casa		
1	4	8%
2	21	42%
3	10	20%
4	5	10%
5	4	8%
>5	4	8%
Não informado	2	4%
Total:	50	100%
Perfil		
Agricultor(a)	40	80%
Benzedor/Benzedeira	5	10%
Professora aposentada	1	2%
Dirigente pastoral da criança	3	6%
Parteira (antigamente)	1	2%
Total:	50	100%

Fonte: Autoras (2021).

Pode-se observar na Tabela 01 e no mapa da figura 01, que a maioria dos entrevistados reside em comunidades rurais (n=35, 70%) e 30% (n=15) em comunidades

urbanas. Ao todo, 20 comunidades rurais participaram da pesquisa: Gameleira; Lagoa da Pedra; Mulunguzinho; Olho d'água; Junco; Manda Saia; Pindoba; Dourado; Riachão; Santa Helena; Pedra de Mateus; Quilombo dos Anjos; Coronha; Camarinha; Salinas; Anta Gorda; Riacho Fundo; Lagoa Comprida; Lagoa Grande; Murzelo e Capinhaçu e três comunidades urbanas: Povoado de Vila Neves e Pilões, cidade de Candiba.

Conforme a Tabela 01, no que se refere ao gênero, houve predominância das mulheres com um total de 80% (n=40), já a participação dos homens se restringiu a 20% (n=10). Os entrevistados do sexo masculino citaram as espécies mais presentes em áreas de mato da Caatinga, tais como jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), pau ferro (*Libidibia ferrea*), cruzeta (*Randia* L.), quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium*), jurubeba (*Solanum paniculatum*), dentre outras. Nesse contexto, observou-se o maior uso de partes como cascas e raízes, para o preparo de infusão, tendo como principal solvente a “pinga”. Enquanto que as mulheres mencionaram espécies cultivadas no quintal, arruda (*Ruta graveolens*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), hortelãozinho (*Mentha x villosa*), poejo (*Mentha pulegium*), manjerição (*Ocimum basilicum*), mentraste (*Ageratum conyzoides*), água da colônia (*Alpinia speciosa*), hortelã-grosso (*Plectranthus amboinicus*), comumente usadas para fazer chás e xaropes. Isto ocorre devido ao aspecto cultural, em que na maioria das vezes, a pluralidade de atividades desenvolvidas pelas mulheres em seu ambiente familiar, como a manutenção de hortas, os afazeres domésticos, o preparo dos alimentos e o cuidado com a saúde dos filhos no preparo de remédios caseiros, acaba ocasionando mais proximidade da mulher com a casa (AMOROZO; GÉLY, 1988; FREITAS *et al.*, 2012; FURLAN *et al.*, 2017).

Quanto a faixa etária, houve predominância de idosos com idade superior a 60 anos (n=43, 86%). De acordo com Marinho, Silva e Andrade (2011, p.181), as informações sobre as plantas medicinais são mais divulgadas por pessoas idosas, pois costumam viver em regiões de mato da Caatinga, e desta forma “desenvolveram uma capacidade muito própria de identificar as plantas, que inclui observações de aspectos morfológicos, químicos, medicinal, ecológicos e culturais”, aspectos importantes que permitem indicar o uso das espécies para outras pessoas.

Em relação à religião dos entrevistados, predominou a religião católica (n=43, 86%), seguida da evangélica (n= 5, 10%), espírita (n=1, 2%), e católica/espírita (n=1, 2%). Os entrevistados que se declararam espíritas, são benzedores, esses dados corroboram com os encontrados por Lima *et al.* (2017). Se consideram católicos, pessoas benzedoras e curandeiras. Tal convergência pode ser explicada pelo uso de plantas medicinais em rituais religiosos. No aspecto religioso, as benzedoras são católicas e

usam nos rituais as plantas medicinais que têm o poder de cura de males e enfermidades do corpo e do espírito (MACIEL; GUARIM NETO, 2006; NÓBREGA et al., 2017; SILVA; ZANK, 2022).

Participou desta pesquisa, católicos líderes de comunidades que regem a pastoral da criança, um projeto criado pela Confederação Nacional dos Bispos, que treina líderes comunitários para ajudar crianças, especificamente com o uso de plantas medicinais no cuidado primário a saúde (ANDRADE; MELLO, 2006). Desse modo, percebeu-se a influência da religião na preservação do conhecimento popular relacionado a plantas medicinais no município de Candiba.

Outro fator importante associado ao conhecimento de uso de plantas medicinais foi o perfil dos participantes. A maioria se declarou agricultores, (n=40, 80%), seguido pelos benzedores (n=5, 10%). Outras como dirigentes da pastoral da criança (n=3, 6%), professora aposentada (n=1, 2%) e parteira (n=1, 2%) (Tabela 1), tiveram os menores percentuais de participantes. Observou-se que o conhecimento sobre plantas medicinais está diretamente ligado a ocupação que cada entrevistado exerce, uma vez que foram indicadas pessoas com perfil específico para falar a respeito. Segundo Carneiro, Silveira e Gomes (2016), essas pessoas são conhecidas como especialistas locais, detêm o conhecimento sobre plantas medicinais e têm como principal ocupação, a agricultura.

Sobre o nível de escolaridade dos participantes, o ensino fundamental incompleto manteve o maior percentual (n=31, 62%), e em seguida, pessoas sem escolaridade (n=15, 30%), ensino médio completo (n=3, 6%), ensino superior incompleto (n=1, 2%) tiveram os menores percentuais. O conhecimento sobre plantas medicinais tende a variar de acordo com o nível de escolaridade, ou seja, a medida que aumenta o nível há maior influência da globalização e conseqüentemente perda dos saberes tradicionais (SANTOS; LIMA; FERREIRA, 2008). Quanto menor nível de escolarização, maior a familiarização com o uso de plantas medicinais, uma vez que o uso de plantas medicinais foi transmitido de forma oral de geração em geração no seio familiar e comunitário (ARAÚJO; RODRIGUES; MOURA, 2021).

Em relação à quantidade de pessoas que residem nas propriedades de cada entrevistado, em mais de um terço moravam duas pessoas (n=21, 42%). Geralmente, propriedades em que residiam duas pessoas, eram pessoas idosas, e convivia apenas o casal. Em menor proporção, houve participantes que moravam com três pessoas (n=10, 20%), quatro pessoas (n=5, 10%) e superior a cinco pessoas (n= 4, 8%). Outros participantes optaram por não informar o quantitativo de moradores (n=2, 4%) (Tabela 1).

No que se refere ao estado civil dos participantes, a maioria casados (n= 37, 74%) e viúvos (n= 11, 22%). Pessoas separadas e solteiras apresentam um menor número de residentes (n=1, 2% cada). Segundo Freitas et al. (2011), o estado civil casado pode ter maior influência no conhecimento sobre plantas medicinais, sobretudo na existência de filhos, devido ao preparo de remédios caseiros para tratamento e cura de doenças ou sintomas.

Por meio dos entrevistados, foi possível obter informações a respeito do uso de plantas medicinais. Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Resultados obtidos sobre o uso de plantas medicinais por moradores no município de Candiba-BA.

Pergunta	Número	Porcentagem
Com quem aprendeu a usar plantas medicinais?		
Pais/avós	37	74%
Pais/avós; sogros	2	4%
Pais/avós; pastoral da criança	1	2%
Pais/avós; amigos/vizinhos	2	4%
Pais/avós; médica (Zilda Arns)	1	2%
Pais/avós; igreja	1	2%
Benedor	1	2%
Outros (Pastoral da criança, dom, sozinho (a))	5	10%
Razões porque usa plantas medicinais		
Tradição familiar	26	52%
Por achar que não faz mal	14	28%
Tradição familiar/ Por achar que não faz mal	7	14%
Fé na medicina natural	2	4%
Não informado	1	2%
Frequência que utiliza plantas medicinais		
Todos os dias	11	22%
Uma vez por semana	3	6%
Mais de uma vez por semana	14	28%
Mais de uma vez por dia	1	2%
Uma vez por outra	1	2%
Somente quando está doente	16	32%
Outro (Depende do chá)	1	2%
Outro (quando houver necessidade)	1	2%
Outro (não faz mais uso)	1	2%
Não informado	1	2%
Benefícios do uso de plantas medicinais		
Fácil manipulação	6	12%
Efeito desejado	26	52%
Fácil manipulação /Efeito desejado	6	12%
Outros (Efeito desejado/Explorar a natureza)	1	2%
Fácil manipulação /Baixo custo	2	4%
Baixo custo	2	4%
Sem contra indicação	1	2%
Cuidado mais acessível que o serviço médico	1	2%
Fácil manipulação/ Cuidado mais acessível que o serviço médico	1	2%

Outros (sem efeitos colaterais)	2	4%
Outros (prevenção de doenças)	1	2%
Não informado	1	2%
Informa ao médico que faz uso de plantas medicinais		
Sim	26	52%
Não	24	48%
Em caso de doenças, ou algum sintoma, o que procura para tratamento		
1° plantas medicinais, 2° médico e 3° farmácia	37	74%
1°Médico, 2°farmácia e 3° plantas medicinais	6	12%
1° médico, 2° Plantas medicinais, 3° farmácia	1	2%
1° plantas medicinais, 2° médico e 3° farmácia- Depende do tratamento/sintomas	3	6%
Outro (Depende do problema/tratamento)	2	4%
Não informado	1	2%

Fonte: Autoras (2021).

Quando questionados sobre como aprendeu usar as plantas medicinais, a maioria dos entrevistados relatou com os pais e avós (n=37, 74%). Resultados como esses são importantes e mostram que o conhecimento é transmitido de geração em geração. Algumas pessoas aprenderam a usar plantas medicinais com vizinhos e amigos (n=2,4%) e benzedor (n=1, 2%). Os participantes afirmaram serem líderes de comunidade católica, buscaram aprender e aprofundar os conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais na igreja (n=1, 2%), outras na pastoral da criança com Zilda Arns (n=1, 2%). De acordo com Roque, Rocha e Loiola (2010), o conhecimento sobre plantas medicinais tem origens tanto no convívio familiar ou comunitário, como no conhecimento científico produzido por atores sociais que realizam a integração dos saberes tradicionais à ciência.

Em relação ao porquê de usar plantas medicinais, a maioria afirmou que o fato se deve a tradição familiar (n=26,52%). Esses dados estão em concordância com o percentual de participantes que aprenderam a usar plantas medicinais com os pais/avós (74%). Resultados semelhantes foram encontrados por Balbinot, Velasquez e Dusman (2013), Michetti, Cuadra e Cambi (2019) e Costa *et al.* (2021), mostraram que o uso de plantas medicinais é influenciado por um contexto histórico, de base familiar. O consumo de plantas medicinais tendo como base a tradição familiar é importante, pois possibilita a transmissão do conhecimento oral, e conseqüentemente garante o uso apropriado das plantas medicinais para as futuras gerações (MELRO *et al.*, 2019).

Alguns participantes afirmaram que usam plantas medicinais por achar que estas não fazem mal (n=14,28%). Outros usam por acreditarem na medicina natural (n=2, 4%), por tradição familiar e por acharem que não faz mal simultaneamente (n= 7, 14%). Esses informantes desconhecem os riscos associados ao uso de plantas medicinais. Respostas

como essas são obtidas porque geralmente as pessoas acreditam que “tudo que é natural não faz mal”. No entanto, pode haver toxicidade pela presença de constituintes farmacológicos ativos e tóxicos que causam riscos à saúde humana (SCHIAVO; SCHWAMBACH; COLET, 2017).

Quanto à frequência de uso das plantas medicinais, é significativo o número de pessoas que consomem somente quando está doente (n=16, 32%). Mas também, há pessoas que usam mais de uma vez por semana (n=13, 26%) e até diariamente (n=11, 22%). Respostas como “uma vez ou outra”, “somente quando há necessidade”, “não usa mais”, ocorreram em menor proporção (n=1, 2%). Observou-se que o consumo de plantas medicinais está diretamente ligado a fins terapêuticos e corroboram com estudos realizados por Mosca e Loiola (2009), Oliveira e Lucena (2015). Contudo, pode ser considerado como um hábito para os participantes que usam mais de uma vez por semana ou diariamente. Não foi justificado o motivo pelo qual o participante não faz mais uso de plantas medicinais.

Acerca dos benefícios das plantas medicinais, a maioria dos participantes afirmou ter efeito desejado (n=25, 50%), não apresenta efeitos colaterais (n=2, 4%) e não tem contra indicação (n=1, 2%). Esses resultados mostram o poder de cura de doenças e/ou alívio de sintomas proporcionado pelo uso de plantas medicinais. No entanto, a segurança e eficácia precisam ser levadas em consideração em relação ao uso. De acordo com Ribeiro *et al.* (2014), em cada espécie há diversos constituintes químicos que podem ser tóxicos à saúde, e isso depende muitas vezes, da quantidade a ser ingerida.

Outros responderam que um dos benefícios das plantas medicinais é ser de fácil manipulação (n=6,12%), fácil de ser manipulado ou efeito desejado simultaneamente (n=6,12%). Alguns acreditam que os benefícios estão relacionados ao baixo custo (n=2,4%), fácil manipulação e baixo custo (n=2, 4%). Foi citado que um dos benefícios é o cuidado mais acessível que o serviço médico (n=1, 2%), prevenção de doenças (n=1, 2%) e fácil de ser manipulado e mais acessível que o serviço médico simultaneamente (n=1, 2%). Diante dos resultados obtidos, observa-se que dentre os fatores relacionados aos benefícios do uso de plantas medicinais, está o fácil acesso e manipulação, prevenção de doenças, sem contraindicação e não apresentar efeitos colaterais. Segundo Machado *et al.* (2014), esses são os principais fatores que desencadeiam o uso frequente de plantas medicinais.

Foi questionado ao participante se ele(a) informa ao médico que faz uso de plantas medicinais. A maioria dos participantes respondeu que informa (n=25, 50). Outros participantes afirmaram não dizer ao médico que faz uso de plantas medicinais (n=25,

50%), devido a diversos motivos, inclusive porque o médico não questiona, por não haver necessidade, por medo da resposta do médico, uma vez que muitos negam sobre os efeitos benéficos das plantas medicinais.

Em caso de doenças ou algum sintoma, a maioria dos participantes (n=36, 72%), afirma que primeiramente recorrem ao tratamento com plantas medicinais, e procuram o médico apenas se o problema persistir. Caso necessário vai até a farmácia para a compra de medicamentos sintéticos. Resultados semelhantes foram encontrados pelos autores, Visbiski, Neto e Santos (2003), Torres (2014), Ceolin *et al.* (2017) e Rocha (2019), observou-se que na comunidade estudada a primeira opção terapêutica é o uso de remédios caseiros, e se a cura não for obtida, busca-se um médico. Vale ressaltar que alguns optam por usar imediatamente as plantas medicinais, porém, depende do tratamento (n=3, 6%). Há aqueles que primeiramente procuram o médico, a farmácia, e por fim as plantas medicinais (n=6, 12%). Em menor número, responderam que depende do tratamento ou problema (n=2, 4%).

As plantas medicinais foram citadas pelos entrevistados por meio da lista livre e estão apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Lista de plantas medicinais citadas pelos entrevistados no município de Candiba – BA, 2021. Ra= Raiz; NI=Não informada; Fo= Folhas; Se=Sementes; Fr=fruta; Fl=Flores; En= Endosperma; Pl= Planta inteira; Cl=Caule; La= Látex; Va= vargem; Bu=Bulbilho; Es=Estigma; Ae= partes aéreas; Re=Resina. *Plantas em processo de identificação, exsicatas preparadas para serem levadas ao herbário da UFRB.

Espécie	Nome popular	Parte usada	Indicação terapêutica	Formas de uso	Nº de citações	Origem
Adoxaceae						
<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro	Fo; Fl	Gripe; Sarampo; Catapora; febre; Ferida na garganta; “Quintura”; Bom para o estômago; Bom para a urina; Resfriado	Chá/infusão em água quente; Banho	23	Naturalizada
Amaranthaceae						
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Fo; Se	Verme; Anti-inflamatório; Hematomas; Dor no intestino; Dor no estômago; Antibiótico natural; “Embassamento nas costas”; Inflamação no útero	Maceração; suco -Com alho no liquidificador; suco com leite; Infusão em água quente; Junto com leite e casca de romã; Banho de assento; Comer a folha; Salada	34	Naturalizada
<i>Beta vulgaris</i> L.	Beterraba	Ra	Gripe, anemia, tosse e resfriado.	Salada; Suco; Xarope e garrafada	5	Cultivada
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina	NI	Anti-inflamatório	NI	1	Nativa
Amaryllidaceae						
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Bu	Gripe; Dor; Aumenta a imunidade; Controla a pressão alta; Anti-inflamatório; Garganta; Bom para o coração	Chá/decoção; Infusão na pinga; Chá/infusão em água fria; Assar junto com sal, coentro e vinagre	12	Cultivada
Anacardiaceae						

<i>Spondias purpurea</i> L.	Seringuela/ Seriguela	Fo; Fr	Garganta inflamada; vitamina; Controla a pressão; Calmante	Gargarejo; Ingestão do fruto; Suco; Chá/infusão em água quente	16	Cultivada
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Fo; Cl	Disenteria; Garganta inflamada	Chá/infusão em água quente; Chá/decoção	12	Cultivada
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbuzeiro/Imbuzeiro	Fl; Cl	“Fresco”; Cicatrizante; Calmante; Diabetes; Anemia; Menopausa	Chá/infusão em água quente; Lavar o ferimento; Chá/decoção; Banho de assento	12	Nativa
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Fr; Fl; Fo	Saúde da mulher; Dor de dente; “Cãibra de sangue”- disenteria; Gripe	Banho de assento; Gargarejo; Ingestão do fruto; Chá/infusão em água quente	4	Cultivada
<i>Anacardium humile</i> A.St. Hil	Cajuzinho do gerais	Fo; Ra	Limpa a urina; “Quintura” no sangue- Furúnculo; “Quintura” no intestino; Feridas na pele	Chá/Infusão em água quente; Decocção; Banho	4	Nativa
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Braúna/Baraúna	Cl	Anti-inflamatório; Dor na coluna	Chá/decoção	2	Nativa
Annonaceae						
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Fo	Inflamação na urina; Câncer; Colesterol	Chá/infusão em água quente	5	Cultivada
<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	Fo	Regula a menstruação; Cólica menstrual; “Pedra nos rins”; Infecção urinária	Sumo; Aquece a folha e coloca no local; Chá/infusão em água quente	4	Cultivada
Apiaceae						
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva doce	Se	Gases; Dor no estômago; Intestino; Calmante; Má digestão	Chá/infusão em água quente	7	Cultivada
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro seco	Se	Garganta inflamada	Preparo com alho	1	Cultivada

<i>Petroselinum crispum</i> Mill.	Salsa	Fo	Diabetes	Salada	1	Cultivada
Apocynaceae						
<i>Aspidosperma discolor</i> A.DC.	Quina	Cl;	Sinusite; Febre	Decocção- Depois de ferver leva até o nariz- Inalação;	2	Nativa
<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W.T.Aiton	Algodão de seda	Fo	Dor de cabeça	Aquecimento e coloca no local	2	Naturalizada
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Mangaba	Ra; Fr	Baixa a pressão; Cicatrizante; Fresca; Bom para o estômago	Chá/decocção; Infusão em álcool	2	Nativa
<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.	Peroba	Cl	Anti-inflamatório	Chá/decocção	1	Nativa
<i>Catharanthus</i> G.Don	Boa noite	Fo	Inchaço nas pernas	Lavar o local	1	Cultivada
<i>Nerium oleander</i> L.	Espirradeira	Fo	Dor de cabeça (enxaqueca)	Simonte junto com alcanfour	1	Cultivada
Areceaceae						
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	En	“Quintura” nas urinas; Disenteria	Comer a massa; Chá/decocção; Banho de assento; Tomar a água	1	Naturalizada
<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	Licuri	Fr	Tosse	Óleo	1	Nativa
Asparagaceae						
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa	Fo; Ra	Hemorroida; Cicatrizante; anti-inflamatório; “Enzipele”; verme; Caspa no cabelo; Evita câncer; Purgante; Queimadura; Intestino-presos; Disenteria; Alergia; Inflamação no útero; estômago; Dor no joelho/na perna; Hidratante- Pele e cabelo; Tonificante;	Aplicação da polpa do miolo no local-Pode assar no fogo; pingar no café; Banho de assento; Pingar na água; Comprimidos de polvilho; Lavar o cabelo; Infusão na pinga; Lavar o local; Infusão em água fria-	26	Cultivada

			Inchaço nas pernas; Construção da bÍlis; “Quintura”; Dor no ouvido; Corrimento vaginal	Miolo; Aplicar com o preparo de batata purga; Decocção; Bebe o extrato com água, coloca de molho a folha; Esquenta a folha e coloca no lugar		
Asteraceae						
<i>Bidens pilosa</i> L.	Espinho de agulha	PI	Amarelão; Inflamação na uretra; Anemia; Diurético; Hepatite; Anti-inflamatório; Antisséptico; Infecção urinária; “Dor nas urinas”; “Quintura” nas urinas; “Pedra nos rins”; Dor nos pés; Isipele	Banho; Chá/ decocção	22	Naturalizada
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentraste	Fo	Gripe; Resfriado; Pós parto; Ansiedade; Aumenta o leite materno; Febre; Elimina o cheiro de suor; Anti- inflamatório; Pulmão; Estômago; Má digestão	Chá/infusão em água quente; Lavar o cabelo; Temperada; Xarope; Banho; Banho de assento; Xarope	19	Nativa
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Arnica	Fo	Passar em dores externas; Dor nas juntas-Pode ser junto com folha de jaca; Inflamação, ferida; Artrite; Coluna; Brucite; Cicatrizante; Machucadura; Inchaço	Infusão no álcool- Pode usar alecrim e alcanfor; infusão no álcool; Maceração	14	Nativa
<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Artemijo/ArtemÍgio	Fo	Dor nas juntas-Junto com arnica; Reumatismo; Dormência; formigamento; Descontrole na menstruação;	Infusão em álcool junto com alcanfor; Compressa- Pano quente no local; Infusão	13	

			Cisto no ovário; Gripe; “Cabeça perturbada”; Coração; Desentupir o nariz; Estômago; Cólica menstrual; Antibiótico; “Aro”	em álcool; Chá/infusão em água quente; Xarope; Simonte		Cultivada
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna/ Mais branca e cinzenta	Fo	“Limpeza do sangue”; Pós parto; Estômago; Crianças “empanzinadas”; Inflamação no útero; “Resguardo quebrado”; Cólica menstrual; Hematomas; Regula a menstruação	Chá/infusão em água quente; Temperada/garrafada; Banho de assento; Lavar o local; Infusão na pinga	11	Cultivada
<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd	Guaco/Guape	Fo	Expectorante; Gripe; Tosse; Insulina natural; Bronquite; Resfriado; Gripe usa umburana marcha junto	Inalação; Chá/infusão em água quente; Xarope	5	Nativa
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Fl	Calmente	Chá/infusão em água quente; Lavar o cabelo; Simonte	4	Cultivada
<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jansen	Agrião	Fo; Ra	Tireoide; Fígado; Pâncreas; Gripe	Chá/infusão em água quente; Salada	2	Cultivada
<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob.	Camará	Ae	Banho; Inflamação da próstata	Banho; Infusão na pinga	2	Nativa
<i>Artemisia alba</i> Turra	Alcanfor/ Alcanfour de horta	Fo	Mal estar; Dor de cabeça	Chá/infusão em água quente; Lavar o cabelo; Simonte	1	Cultivada
<i>Baccharis</i> L.	Carqueja	Fo	Diabetes	Chá/infusão em água quente	1	Nativa
<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	Se	Anemia; Fraqueza; Desnutrição	Ingerir junto com a farinha de arroz		Nativa

<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A.Gray	Mão de Deus	Fo	Câncer	NI	1	Naturalizada
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Serralha	NI	Cãibra; úlcera; Má digestão	NI	1	Nativa
Bignoniaceae						
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Caraíba/Craíba/ Craibeira	CI	Desnoca o pé e o braço; Gripe recuada; Lavar as pernas	Faz o mel e passa no local; Xarope	3	Nativa
Bixaceae						
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Fr; Se	Queimadura; cicatrizante; Picada de cobras e inseto; Desce a menstruação; Colesterol	Passar no local; Beba a calda da semente frita em manteiga ou banha de galinha; Tinta do urucum em água; Infusão em água fria	6	Nativa
Boraginaceae						
<i>Symphytum officinale</i> L.	Cônfrei	Fo	Hematomas; Artrite; Gripe; Tosse seca	Maceração; Xarope	3	Cultivada
<i>Varronia leucocephala</i> (Moric.) J.S.Mill.	Moleque duro	CI	Banho em criança; fortalece os nervos	Banho	1	Nativa
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Crista de galo	Fo	Cicatrizante; “Quintura” nas urinas	Lavar ferimentos; Banho de assento	1	Nativa
Brassicaceae						
<i>Eruca sativa</i> L.	Rúcula	Fo	Anti-inflamatório; Inflamação no intestino	Suco; Chá/infusão em água quente	1	Cultivada

<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve	Fo	Gastrite; Com cenoura-Anti-inflamatório	Suco	2	Cultivada
Cactaceae						
<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill.	Palma	Ra; Fo	Dor de barriga; “Quintura” na urina; “Quintura”; Hemorroida; Fresca; Dor na urina; Dor de dente; “Ressecamento”; “Pedra nos rins”; Simpatia-Esporão	Chá/decoção; Banho de assento; Gargarejo; Chá/decoção das folhas-Junto com braúna	16	Cultivada
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	Ra; Cl	Fresca; Bom para mulher; “Quintura” no intestino; Inflamação na próstata; Anti-inflamatório; Mau olhado; “Pedra nos rins”; “Dor nas urinas”; Infecção urinária; Intestino preso	Banho de assento; Chá/decoção; Plantar no quintal	12	Nativa
<i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) Luetzelb	Coroa de frade	Ra	“Pedras nos rins”; Mau olhado	Chá/infusão em água fria	2	Nativa
Caricaceae						
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão/Mamoeiro	Fr; Se; Fo; La	Verme; “Relaxamento no intestino”; Mamão macho-Diabetes e bronquite; Anemia; Gripe “recuida”	Comer a semente; Preparar pisando a semente junto com o leite do mamão e come; Ingestão do fruto e da semente; Chá/infusão em água quente-Flor; Chá/infusão em água quente-Semente; Pingar o látex na água e beber	24	Naturalizada

ou preparar junto com a semente; Simonte; Ingestão da semente pisada ou não com o suco de laranja, após o sereno

Costaceae

<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Cana do brejo/caninha do brejo	Fo	Gripe; Problemas na próstata, problemas na urina; Dor na bexiga; Baixa a pressão; Dor de cabeça; Pedra nos rins; Infecção urinária; Anti-inflamatório; Cistite; Inflamação na vesícula; Limpa nos rins; Dor nas pernas; Quentura; Diabetes	Chá infusão em água quente; Lavar o local; Suco; Banho de assento	26	Nativa
--	--------------------------------	----	--	---	----	--------

Crassulaceae

<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Folha Santa	Fo	Dor de ouvido; Diabetes; Dor no estômago; Azia; Infecção urinária; Cicatrizante; Batimento cardíaco; Queimadura	Aquecimento e pingar no ouvido; Chá infusão em água quente; Comer a folha; Sumo; Colocar a folha no local	14	Nativa
--	-------------	----	---	---	----	--------

Cucurbitaceae

<i>Cucurbita pepo</i> L.	Abóbora	Se; Fl	Verme; Dor no ouvido-espresse o sumo da flor; Nutritiva-Junto com farinha de arroz	Comer a semente; Bater as sementes no leite e bebe; Torra a semente e usa-Pode beber junto mastruz e hortelã; Doce; Paçoca-com gergilim; Farinha-Pode beber com	19	Cultivada
--------------------------	---------	--------	--	---	----	-----------

				o suco de laranja; Dormir no travesseiro com uma trouxinha- No outro dia bebe com leite; Sumo da flor		
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Buchinha Paulista	Fr	Dor de cabeça; Resfriado na cabeça-Sinusite	Inalação- Simonte	4	Nativa
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai	Melancia	Fr	Disenteria; "Pedra nos rins"; Verme	Chá/decocção	4	Cultivada
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São Caetano	Se; Fo	Dor de cabeça; Malária; Diabetes	Simonte; Chá/infusão em água quente-Folha seca; Sumo	2	Naturalizada
<i>Sicyos edulis</i> Jacq.	Chuchu	NI	Abaixa a pressão	Ingestão do fruto; Suco	2	Naturalizada
<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standl.	Cabaceira/cabaça brava	Fo	Dor de cabeça; Sinusite	Colocar na cabeça quando tiver quente; Simonte;	1	Nativa
<i>Cucumis sativus</i> L.	Pepino	NI	Abaixa a pressão	Suco	1	Cultivada
Cyperaceae						
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Junco	Ra	Dor; Picada de cobra; Osteoporose; Dor de cabeça; Estômago; "Aro"; Disenteria; Ventosidade; Dor de cólica; Má digestão-Comida que faz mal; Machucadura; Anti-inflamatório	Chá/decocção; Simonte; Infusão em álcool	8	Naturalizada
Euphorbiaceae						
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião roxo	Fo; La	Mau olhado; Dor de dente; Hematoma-Junto com melão de são caetano	Banho; plantar no quintal na frente da casa; Pingar no local	14	Nativa
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Se	Limpa o intestino-purgante; Congestão-; Dor de cabeça;	Ingerir o óleo; Aquece a folha e coloca na testa;	10	

			“Empanzinamento”; Estômago cheio; Gripe; Dor de ouvido; Inchação	Lava os pés inchados		Naturalizada
<i>Jatropha multifida</i> L.	Metiolate	La	Cicatrização de feridas; Queimadura	Pingar no local	5	Cultivada
<i>Jatropha curcas</i> L.	Pião Branco/ Pião do mato	Fo; La	Mau olhado; Cicatrizante; Picada de lacraia; Anti-inflamatório	Ter no quintal de casa; Pingar no local	5	Cultivada
Fabaceae						
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Smith	Umburana macho	Se; Cl	Má digestão e estômago; Gripe; Dor de cabeça; Descarrega as energias; Picada de insetos- cobra e lacraia; Alivia sintomas de infarto; Bronquite; Tempero-Semente; Tosse; Tontura; Náusea e vômito; Pneumonia; Controla a pressão; Febre; Expectorante; Labirintite; Intestino	Maceração da semente e infusão em água fria; Chá/decoção; Simonte; Banho; xarope; Decocção com leite; Preparo com ovo e açúcar; Comer a semente-pode ser junto com café; Infusão na pinga junto com jurubeba; Semente torrada para fazer o chá	36	Nativa
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Se; Cl; Ra	Nutritivo; Gripe; Inflamação na próstata-Câncer; Dores em geral; Bom para o fortalecimento do sangue; Tuberculose; Tosse; Hábito; Bronquite; Dores musculares- peso; Anti-inflamatório; “Dor nas juntas”; Cicatrizante; Criança nascendo dentes; Hemorroida; Ossos; Evita câncer; Problemas nos ovários	Farinha; xarope; Chá/decoção; Infusão no álcool ou na cachaça; Inalação; Bater a semente no leite; Comer a massa da semente; Chá/infusão em água fria; Lavar ferida; Resina no álcool; Infusão em vinho branco; Banho de assento; Gemada da resina	22	Nativa
<i>Stryphnodendron coriaceum</i> Benth.	Barbatimão	Cl	Desinflama o útero; Cicatriza feridas; Anti-inflamatório;	Banho de assento; Lavar o local; Chá/decoção;	20	

			Câncer; Infecção no sangue; Dor na coluna; Disenteria; Úlcera; Coceira/Corrimento vaginal; Antibiótico	Colocar o pó da casca sobre o ferimento; Banho; Chá/Infusão em água fria		Nativa
<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Maravilha	Fl; Fo	Lavar as vistas e o rosto; hematomas e machucaduras-Feridas; Conjuntivite; Inchação	Cozinhar as folhas e flores; Maceração; Lavar o local; Colocar os pés inchados de molho	13	Cultivada
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	Pau ferro/Pau preto	Cl; Se	Cicatrização de feridas; Tosse; Gripe; Pneumonia; estômago; Insônia; Dor na coluna; Dor nos rins; Gripe; Dor de barriga; Reumatismo; "Pedra nos rins"	Chá/decoção; xarope; Lavar a ferida; Decocção; Infusão em álcool-Vinho branco; Chá/infusão em água quente e lavar no local	11	Nativa
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico	Cl; Re	Gripe; Fratura	Xarope- Pode ser feito com camará; Preparação no vinho; Passar no local; Chá/decoção	7	Nativa
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	Fo; Fr	Colesterol alto-gordura no sangue; Estômago; Diabetes; Laxante; Bom para os rins e para urinar; Anti-inflamatório; "Pedra nos rins"; Controla a pressão	Chá/infusão em água quente; Suco; Chá da fruta-Decocção; Infusão da fruta em água fria; Sumo, amarra em cima da ferida; Maceração	10	Cultivada
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	Andu	Fo; Ra	Constipação; Diarreia; Resfriado; Asma; Dor de dente	Chá/infusão em água quente junto com cipó da trindade; Lavar o cabelo; Gargarejar	5	Naturalizada
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Anil	Fo	Machucadura- Hematoma	Maceração	3	Nativa
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Pata de vaca	Fo	Diabetes	Chá/infusão em água quente	3	Nativa
<i>Cenostigma pyramidale</i>	Catinga de	Fo; Cl	Gripe; Gastrite	Xarope; Decocção	2	

<i>(Tul.) Gagnon & G.P.Lewis</i>	porco/Catingueira					Nativa
<i>Glycine max</i> (L.) Merr.	Soja	Se; Va	Câncer; Nutritiva	Preparo no liquidificador com leite, banana e maçã	1	Cultivada
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema preta	Cl	Cicatrizante; Gastrite; Câncer	Chá/infusão em água fria	1	Nativa
Lamiaceae						
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Fo; Ra	Calmante; Dor de cabeça; limpar as vistas; Controla a pressão alta; Batimento cardíaco; osteoporose; "Bom para as vistas"; Hematomas; vômito; Dor nos ossos; Refrescante; Congestão; insônia; Memória; Mau olhado; Tempero; Desmaio; Falta de ar; Ansiedade; Dores em geral; Diabetes; Tontura	Chá/infusão em água quente; Usar no olho junto com leite materno; Chá/infusão em água fria; Defumador com arruda; Sumo; Simonte; Chá/decoção; Infusão em álcool; Banho; Inalação	38	Cultivada
* <i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã-miúdo	Fo	Gripe; Tosse; expectorante junto com poejo; Bom para menstruar (junto com losna e poejo na pinga); febre; Criança nascendo dentes; Disenteria; Cicatrizante; Ameba; Calmante; Dor de garganta; Resfriado; Cólica; Bronquite	Infusão em água quente; Infusão em álcool; Sumo; Xarope	28	Cultivada
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjericão	Pl	Gripe; Relaxante; Resfriado; Afasta energias negativas; Dor na urina; Tempero; Verme-junto com casca de romã; Expectorante; Tosse	Chá/infusão em água quente; banho; Colocar no quarto; Infusão em água quente e despeja em ovo; Decocção	26	Cultivada
<i>Plectranthus</i>	Hortelã	Fo	Estômago; Gastrite; tempero;	Chá/infusão em água	21	

<i>amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	grande/grosso		mal estar; Gripe; Dor de barriga; Dor de cabeça; Resfriado; “Catarro nos peitos”; “Espinhela caída”; Azia; Dor na cabeça; Má digestão; Verme; Cólica na barriga; Cólica menstrual	quente; Suco verde; Xarope; Comer a folha		Cultivada
* <i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Fo	Gripe; Tosse; Diurético; Mal estar; Tosse; Resfriado; Alergia em bebê; Nascer dentes; Garganta inflamada; Febre	Chá/infusão em água quente-Mel; Suco-Prepara no liquidificador	19	Cultivada
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Hortelã sete dores	Fo	Intestino; Má digestão; gastrite; Constipação -Barriga cheia; Regula a menstruação-Desce; Estômago; Intolerância alimentar; Gordura no fígado; Descarrega energia; Abortivo; Dores no corpo; Ajuda na glicose; Combate coronavírus	Chá/infusão em água quente; Mastigar; Sumo	17	Cultivada
* <i>Mentha arvensis</i> L.	Hortelã-vick	Fo; Ra	Gripe; Desentupir o nariz; Dor de cabeça; Falta de ar; Tosse seca; Peito carregado	Chá/infusão em água quente; Massagem; Xarope	6	NI
<i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã pimenta	Fo	Menopausa; Cicatrizante; Memória; Relaxante; Gripe; Dor no estômago; Ulcera; Cicatrizante; Febre; Dor de cabeça	Chá/infusão em água quente; Banho	7	Cultivada
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Lavanda	Ga	Calmante; Relaxante muscular; Mau olhado	Banho	2	Cultivada
* <i>Mentha spicata</i> L.	Menta	Fo	Gripe	Chá/infusão em água quente; Xarope; Inalação da fumaça quente	2	NI
<i>Origanum vulgare</i> L.	Orégano	Fo	Desinflama o útero	Pó das folhas na comida	1	Cultivada

Lauraceae

<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Se; Fo	Infecção urinária; "Pedra nos rins"; Anti-inflamatório-em machucaduras; Inflamação no útero; Dor nas pernas; Dor de cabeça; Dor de dente; Colesterol	Chá/infusão em água quente; infusão no álcool; Banho de assento; Decocção; Esquenta a folha e coloca no local; Chá/infusão em água fria	15	Naturalizada
<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	Canela	Cl	Dor de cabeça; Tosse; Fortalecimento; Fortalecimento do sangue; Dor no estômago; Melhora a memória; Regula a menstruação; Anti-inflamatório; Aumenta a libido; Regula a circulação sanguínea	Chá/decocção; Colocar o pó sobre o ferimento; Banho	9	Cultivada

Loranthaceae

<i>Struthanthus flexicaulis</i> (Mart.) Mart.	Enxerto de passarinho	NI	Caspa no cabelo	Lavar o cabelo	1	Nativa
---	-----------------------	----	-----------------	----------------	---	--------

Lythraceae

<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Fo; Fr; Cl	Cicatrizante; garganta inflamada; Inflamação na próstata; verme; Anti-inflamatório; Cisto no rim; Dor no estômago; Hemorragia; Ferida na boca; Gastrite; Evita câncer; Emagrecimento; Úlcera; Cisto; Corrimento vaginal; Inflamação no útero; Câncer no útero	Chá/infusão da casca em água fria; Chá/decocção; Pó da casca sobre o ferimento; Suco da fruta verde com leite; Preparo da casca no leite; Infusão no vinho ou no álcool; Gargarejo; Comer a fruta; Bater a semente no liquidificador; Suco	28	Cultivada
---------------------------	------	------------	---	--	----	-----------

Malvaceae

<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Quiabo	Se; Fr	Picada de insetos como cobra/lacraia; junto com couve controla diabetes; Diabetes; "Fresco"; Intestino preso; Glicose; Ossos	Chá/infusão em água quente; Suco; Comer quiabo na comida; Farofinha	13	Cultivada
<i>Sida cordifolia</i> L.	Malva branca	Ra; Fo	Dor de barriga; "Quintura"; Cistite; Ferimentos-Folhas; Dor nas urinas	Chá/decoção; Banho de assento	8	Nativa
<i>Gossypium barbadense</i> L.	Algodão	Fl; Fr	Queimadura; Dor de ouvido	Colocar a folha ou lavar o local; Pingar o sumo no ouvido	2	Naturalizada

Malpighiaceae

<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola	Fo; Fr	Gripe e resfriado	Chá/infusão em água quente; ingestão da fruta	5	Cultivada
---------------------------------	---------	--------	-------------------	---	---	-----------

Meliaceae

<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro	Cl	Cicatrizante	Decoção (lavar o local)	1	Nativa
---------------------------	-------	----	--------------	-------------------------	---	--------

Myristicaceae

<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Noz-moscada	NI	Dor de cabeça; Dor de garganta; Abaixa a pressão; Evita AVC; Evita infarto; Má digestão-Carne de porco; Labirintite; Dor muscular no intestino; "Aro"; Paralisia; Calmante; Cólica menstrual; Tempero; Osteoporose; Gripe; Bom para as vistas; Tontura	Simonte; Chá/decoção; Preparar com café e azeite doce; Colocar debaixo da língua; Banho	19	Cultivada
----------------------------------	-------------	----	--	---	----	-----------

Monimiaceae

* <i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo pequeno	Fo	Intestino; fígado; Colesterol; Má digestão; "Ressaca"; Estômago; Gripe; Gastrite	Chá/infusão em água quente; Ingerir a folha; Sumo	17	
-------------------------------	---------------	----	--	---	----	--

Moraceae

<i>Morus alba</i> L.	Amora	Fo; Fr	Hemorragia; Bom para a coluna; Dor de cabeça; Menopausa; Controla a pressão	Chá/infusão em água quente; Comer a fruta	12	Cultivada
<i>Ficus carica</i> L.	Figo	Fr; PI	Colesterol; Doença no fígado	Chá infusão em água quente	2	Cultivada

Moringaceae

<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Moringa	Fo; Se	Diabetes; Controla a pressão; Depurativo; Colesterol	Chá infusão em água quente-folhas; Infusão em água fria-semente; Ingerir a semente de forma controlada	9	Cultivada
------------------------------	---------	--------	--	--	---	-----------

Musaceae

<i>Musa paradisiaca</i> L.	Bananeira	Fr; La; Coração	Bronquite; Anemia; Câibra; Verme; Gripe; Elimina verruga; Hemorroida; Expectorante;	Decocção-Pode ser da noda; Fazer picadinhos e refogar; Xarope; Ingerir a fruta; Melado; Noda e pinga no local; Sentar em cima do toco, após retirar o cacho-hemorroida	10	Cultivada
----------------------------	-----------	-----------------	---	--	----	-----------

Myrtaceae

<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Fo	Disenteria; Cicatrizante; Anti-inflamatório; Infecção na garganta; Evita queda do cabelo; Sinusite	Chá/infusão em água quente; gargarejar; Infusão em água quente junto com a casca da romã	29	Naturalizada
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	Fo	Machucadura externa; Tosse; Febre; Tranquilizante; Dor de	Infusão no álcool junto com alecrim;	6	

			cabeça; resfriado; Anti-inflamatório; Gripe; Sinusite	Chá/infusão em água quente; Colocar em uma bacia no quarto; Inalação		Cultivada
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	Fo	Cicatrizante; Colesterol - Reduz as gorduras; Gripe; Dor de cabeça	Lavar o local juntamente com folhas de goiaba; Suco; Chá/infusão em água quente-Pode ser junto com a folha da goiaba; Sumo; Xarope	5	Nativa
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Cravo	Cl	Tosse; Gripe	Chá/decoção	4	Cultivada
Nyctaginaceae						
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Pega-pinto	Ra	Dor; Cansaço; Desperta o desejo sexual; "Quintura"	Chá/decoção-Pode ser junto com semente de melancia e quiabo; Banho de assento	4	Naturalizada
Papaveraceae						
<i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo santo	Fo; Se	Desinflamação; Diabetes; Dor de cabeça; Expectorante	Chá/infusão em água quente; Decocção; Xarope	3	Naturalizada
Pedaliaceae						
<i>Sesamum indicum</i> L.	Gergilim	Se	Bronquite-1 preto; Catarro no peito; Ossos; Colesterol; Artrite; Artrose; Nutritivo; Gripe-preto; Cansaço-preto; Fonte de ferro e cálcio; Resfriado-preto; Regula a menstruação; Anemia; Fortalece	Paçoca; xarope; Óleo; Torra e bate no liquidificador	8	Naturalizada

Phyllanthaceae

<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	PI	Diurético-Cálculo renal e infecção urinária; "Pedra nos rins"; Dor na urina; Pedra na vesícula; Incontinência urinária; Dor no ovário; Inflamação na urina; "Pedra nos rins"; Inflamação na próstata-junto com capim santo	Chá/infusão em água quente; Decocção	22	Nativa
------------------------------	--------------	----	--	--------------------------------------	----	--------

Phytolaccaceae

<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Ra	Reumatismo	Chá/decocção; Infusão na pinga	1	Naturalizada
------------------------------	-------	----	------------	--------------------------------	---	--------------

Plantaginaceae

<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Fo	Inflamação no útero; inflamação na garganta; Falta de ar; Controla a pressão alta; Anti-inflamatório; Inflamação na urina; Ovário policístico; Inflamação no intestino; Azia; Gripe; Sinusite; Infecção urinária; Problemas nos rins; Gastrite	Banho de assento; Chá/infusão em água quente; Suco-com leite e mastruz; Gargarejar; Xarope	17	Naturalizada
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha de nossa senhora	PI	Desinflama o útero	Banho de assento	1	Nativa

Poaceae

<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-santo	Fo	Abaixa a pressão; calmante; gripe; insônia; Ansiedade; Dor de cabeça; Batimento	Chá/infusão em água quente; infusão em água quente com o alecrim	36	Naturalizada
--	-------------	----	---	--	----	--------------

			cardíaco; Febre; Intestino			
<i>Zea mays</i> L.	Milho	Se; Es	Infecção urinária; Cistite; "Quintura" na urina; Soltar urina; Cólica na barriga; Cólica em criança; Câncer; Dor na urina; Disenteria; Diurético; Incontinência urinária; "Pedra nos rins"-milho preto; Dor no estômago	Chá/infusão em água quente	16	Cultivada
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana de açúcar	Fo; Ra	"Pedra nos rins"; Enjoo de mulher grávida	Chá/infusão em água quente; Chá/decoção	2	Cultivada
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Lágrima de nossa senhora/ Capim lagrimoso		Mau olhado; Colesterol; Diabetes	Banho; Infusão em água quente	2	Naturalizada
<i>Bambusa</i> Schreb.	Bambu	Fo	Dor na coluna	Chá/infusão em água quente; Infusão em álcool-Passar no local	1	Naturalizada
Rhamnaceae						
<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	Juazeiro	Cl; Fo	Limpar os dentes; Gripe; Inflamação na próstata	Passar no local; Chá/infusão em água quente; Chá/decoção	4	Nativa
Rosaceae						
<i>Rosa alba</i> L.	Rosa branca		"Mau de parto"; Ansiedade; "Quebrante"; Menopausa; Disenteria em crianças; Controla a pressão	Chá/infusão em água quente; Banho	7	Cultivada
Rubiaceae						
<i>Psychotria</i> L.	Papaconha	Ra	Dor de barriga; Picada de	Chá decoção junto com	10	

			cobra; Dor no estômago; Tontura; “Quintura” no intestino	semente de melancia; Decocção junto com contra erva e umburana marcha; Decocção		Nativa
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Fr	Câncer; Feridas na pele; Próstata; Emagrecimento; Anti-inflamatório	Preparo com o vinho branco; Suco; Junto com suco de uva	6	Cultivada
<i>Randia</i> L.	Cruzeta	Ra	Picada de insetos como cobra	Chá/decocção; Infusão na pinga	4	Nativa
<i>Genipa americana</i> L.	Genipapo	Fr	Anemia	Ingestão do fruto	1	Nativa
<i>Coffea arabica</i> L.	Café	Se	Febre; Colesterol	Chá/decocção	1	Naturalizada
<i>Uncaria guianensis</i> (Aubl.) J.F.Gmel.	Unha de gato	Ra	Inflamação na próstata	Infusão no vinho; Chá/decocção; Chá/infusão em água fria	1	Nativa
Rutaceae						
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Fo	Dor de cabeça; Limpar o sangue; Descarregar as energias- Mau olhado; tosse; veneno de lacraia; Puerpério; Limpar o útero; Cicatrizante-junto com o pó da casca de romã; Inchaço; “erisipela”; Gripe na cabeça; Verme; Relaxante/Tranquilizante; Sinusite; Bom para o olho; Anti-inflamatório; Pancada no olho; Hematoma; Gripe; Conjuntivite; Dor de ouvido; Expectoante	Inalação (cheirar a folha); Chá/infusão em água quente; Banho-Lavar a cabeça; infusão no álcool-pinga; Garrafada; Ter em casa; Aplicar o pó da folha seca em ferimentos; Simonte; Andar com a folhinha-Atrás da orelha; Passar no olho junto-com leite materno; Compressa com algodão; Aplicar a folha sobre o hematoma; Bate a folha junto com gema	38	Cultivada

				de ovo; Sumo- Pode ser com fumo		
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranjeira	Fo	Calmante; Atua no sistema nervoso, relaxa os nervos; Baixar pressão; Batimento; ansiedade; Garganta; Covid; Enxaqueca; Dor de cabeça; Ritmia; Febre; Nascer de dente; Gripe; Enjoo; Disenteria.	Chá/Infusão em água quente; Chá/decoção (laranja cortada, limão e açúcar amarelo) - da semente torrada; Colocar a folha debaixo do travesseiro	21	Cultivada
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja da terra	Fr; Cl	Má digestão; Labirintite; Inflamação nos olhos; Constipação das vistas ou vistas embaralhadas; Dor de cabeça relacionada ao intestino; Dor de cabeça relacionada a enxaqueca; sinusite; intestino; estômago; Dor de dente; Osteoporose; Má ingestão-Asia	Chá/decoção; Chá/infusão em água quente; Lavar o local; Torrar a casca e colocar na comida; Simonte junto umburana marcha	13	Cultivada
<i>Citrus xlimon</i> (L.) Osbeck	Limão	Fr	Diarreia; Gripe junto com mel; Covid; Emagrecimento; Enjoo; Gastrite; Mau hálito; Regula o intestino	Chá/infusão em água fria; Xarope (açafraão, alho e mel; Limão com polvilho	7	Cultivada
Sapotaceae						
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	Quixabeira	Cl	Tirar caspa do cabelo; Inflamação na próstata; Dor em geral; Queimadura; Cicatrizante; Anti-inflamatório; Gastrite; Inflamação vaginal; Problemas nos rins; Dor na coluna; Hemorroida	Lavar o cabelo; Chá/decoção; Lavar ferimento; Banho de assento; Chá/infusão em água fria	11	Nativa

Simaroubaceae

<i>Simarouba versicolor</i> A. St.-Hil.	Perdiz	Ra	Dor	NI	1	Nativa
---	--------	----	-----	----	---	--------

Solanaceae

<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Ra	Gripe; disenteria- Pode ser junto com caiçara; Tosse; "Quintura" no intestino; estômago; "Aro"; Reumatismo; Dor de garganta; Inflamação	Chá/decoção; xarope; Chá/infusão em água fria; Melado	18	Nativa
<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Tomate/Tomatinho	Fo	Disenteria; Vômito; estômago; Comida que faz mal	Chá/infusão em água quente	4	Cultivada
<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta malagueta	Fr	Bom para o sangue; Olho gordo	Ingestão na comida por meio de conserva; Simpatia feita em vidro	2	Naturalizada
<i>Solanum tuberosum</i> L.	Batata do campo/Batata inglesa	NI	Hemorroida	Chá/decoção	1	Cultivada
<i>Solanum aethiopicum</i> L.	Jiló	Fr	Reumatismo	Preparar junto com arnica e artemijo no álcool	1	Cultivada

Urticaceae

<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm	Brilhantina	Fo	"Pedras nos rins"; Disenteria; Ansiedade	Chá/infusão em água quente; Garrafada- junto com caninha do brejo; Suco	7	Naturalizada
-------------------------------------	-------------	----	--	---	---	--------------

Verbenaceae

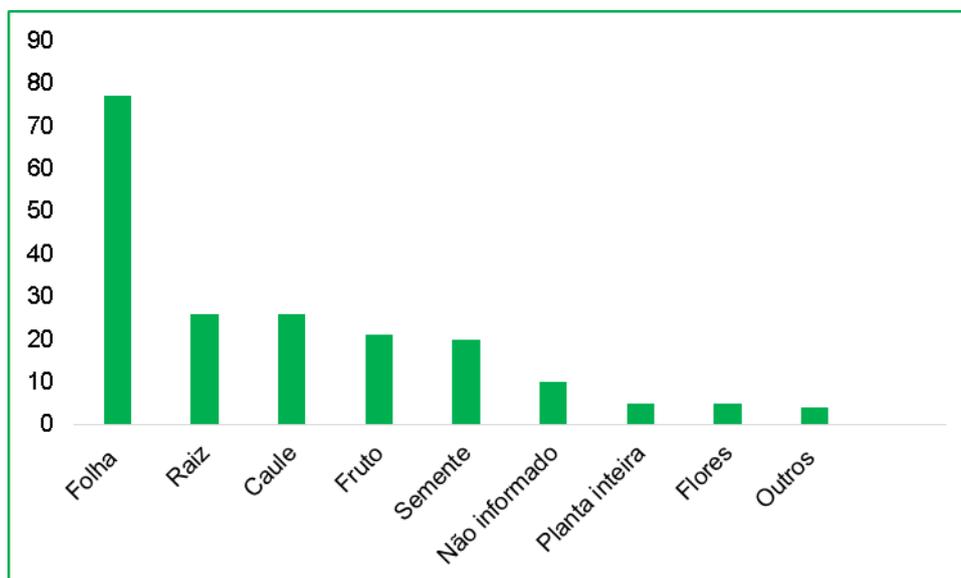
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Erva cidreira	Fo	Dor na barriga; Abaixa a pressão; Calmante; vômito; disenteria; febre; estômago; "Sensação de estômago	Chá/infusão em água quente; Banho	47	
--	---------------	----	--	-----------------------------------	----	--

				cheio”- Má digestão; enjoo; Virose; Gripe; Insônia; Dor de cabeça; Depressão; Infecção intestinal			Nativa
Vitaceae							
<i>Vitis vinifera</i> L.	Uva	Fo		Combate a hemorragia	Chá/infusão em água quente		Cultivada
Winteriaceae							
<i>Drimys</i> J.R.Forst. & G.Forst.	Unha danta/Casca-d’anta	CI		Estômago; Abre apetite	Infusão na pinga		Nativa
Zingiberaceae							
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	NI		Gripe; Dor de garganta; tosse; Anti-inflamatório; Rinite; Sinusite; Aumenta a imunidade; Dor no corpo	Chá/decoção; Preparação no vinho	18	Cultivada
* <i>Alpinia speciosa</i> (Blume) D. Dietr.	Água da colônia	Fo		Calmante-Batimento; Insônia; Controla a pressão; Lavar as vistas; Asma; Desincha o coração; Tranquilizante; Mau olhado; “Pedra nos rins”; Colesterol; Menopausa	Chá/infusão em água quente; Banho	17	NI
<i>Curcuma</i> L.	Açafrão	Ra		Anti-inflamatório-Amígdalas; Garganta; Tosse junto com gengibre; Afinar e limpar o sangue; Chagas- Alho; Cicatrizante; Antibiótico; Aumenta a imunidade	Ingerir na comida; Decocção; Infusão em mel de abelha; Lavar ferida; Preparo com azeite doce e alho	6	Cultivada

Fonte: Autoras (2021).

A partir da lista livre, foram encontradas 206 plantas com finalidades medicinais, destas, apenas 143 foram identificadas até o momento, e pertencentes a 53 famílias. Diversas partes da planta foram citadas para uso e variam de acordo com a finalidade: flores, raízes, fruto, semente, caule, planta inteira, dentre outros. A figura 2 apresenta as partes das plantas utilizadas, segundo os informantes.

Figura 2 – Partes das plantas medicinais citadas pelos entrevistados em Candiba – BA.



Fonte: Autoras (2021).

A folha é a parte da planta mais utilizada, seguida da raiz e casca, conseqüentemente a forma de preparo que mais se destacou foi a infusão, seguida de decocção. Isso ocorre, porque a maioria das pessoas entrevistadas foram mulheres, e são pessoas que utilizam mais as ervas presentes no quintal, delas retiram-se as folhas para fazer o chá por infusão, enquanto as cascas/caule foram citadas mais por homens, por estar presente em matas e são preparadas por meio da decocção. Conforme Voeks (2007), as mulheres cuidam das tarefas domésticas e usam as plantas mais próximas a casa como nos quintais e hortas, e os homens, saem para desenvolver atividades relacionadas a agricultura, assim possuem maior conhecimento de plantas do “mato”, ou seja, de raízes e cascas que são preparadas por decocção. O uso da raiz, casca/caule, segundo Rodrigues e Carvalho (2001), pode ser prejudicial para a planta, pois o dano causado à planta, se excessivo, pode levá-la à morte.

As famílias mais citadas estão apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 – Famílias que apresentaram maior número de citações

Família	Quantidades de espécies
Asteraceae	14
Fabaceae	13
Lamiaceae	11
Cucurbitaceae	7

Rubiaceae	6
Anacardiaceae	6
Apocynaceae	6
Poaceae	5
Solanaceae	5

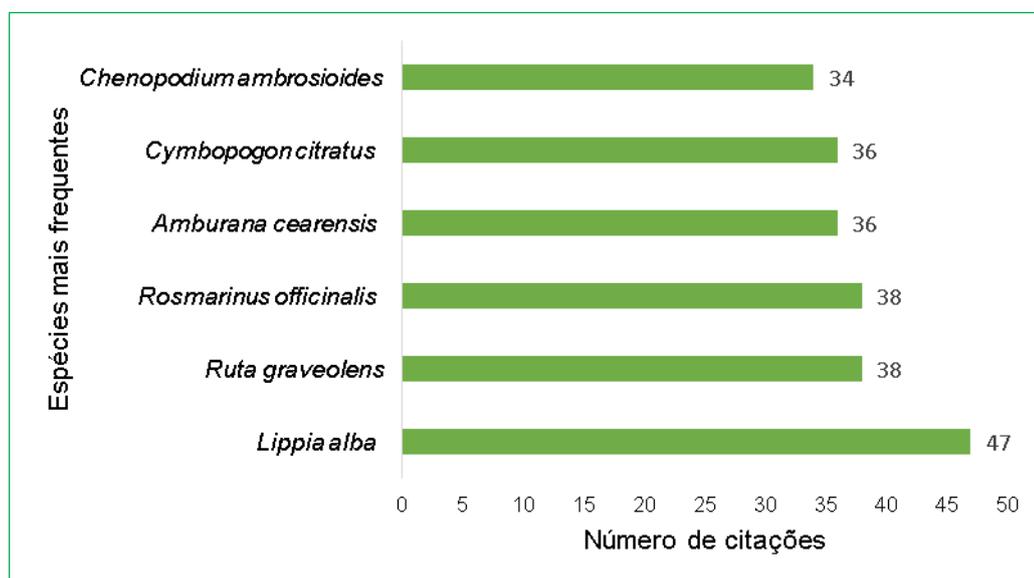
Fonte: Autoras (2021).

Na Tabela 4, é possível observar que dentre as famílias citadas, Asteraceae é a que apresentou maior número de espécies (n=14), seguida da Fabaceae (n=13), Lamiaceae (n=11), Curcubiataceae (n=7), Rubiaceae (n=6), Anacardiaceae (n=6), Apocynaceae (n=6), Poaceae (n=5), Solanaceae (n=5). Asteraceae é a maior família das Eudicotiledôneas, e está bem representada com 1600-1700 gêneros e 24000-30000 espécies em nível global, e no Brasil, com aproximadamente 260 gêneros e 2000 espécies, com destaque para algumas espécies como a carqueja (*Baccharis* spp.), camomila (*Matricaria recutita*), e guaco (*Mikania* spp.) (SOUZA; LORENZI, 2012).

Resultados similares foram encontrados em estudos realizados na região Nordeste do país. Rodrigues e Andrade (2014), em levantamento realizado no Pernambuco, afirmaram que a família com maior citação de espécies foi Asteraceae. Penido *et al.* (2017), em levantamento realizado no estado do Maranhão, encontraram as famílias Fabaceae, seguida da Lamiaceae, Asteraceae e Euphorbiaceae, como as mais citadas.

As espécies com maior número de citações (figura 3), também associadas ao maior número de usos terapêuticos foram: a erva cidreira (*Lippia alba*) com 46 citações; a arruda (*Ruta graveolens*) com 38 citações; o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), com 37 citações; a umburana macho (*Amburana cearensis*), com 36 citações; o capim-santo (*Cymbopogon citratus*) com 35 citações e o mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), com 34 citações. Destas, apenas a *Chenopodium ambrosioides* encontra-se na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (Rennisus).

Figura 3 – Espécies medicinais mais citadas durante levantamento etnobotânico realizado no município de Candiba – BA, 2021.



Fonte: Autoras (2021).

Levando em consideração as espécies mais citadas pelos informantes (Figura 3), foi calculado o índice de concordância das espécies, como mostra os resultados da Tabela 5.

Tabela 5 – Porcentagem de concordância quanto ao (s) uso(s) principal(is) das seis espécies mais citadas. Convenções: ICUE - número de informantes citando uso da espécie; ICUP - número de informantes citando uso principal; CUP - índice de concordância de uso; FC - fator de correção; CUPc - CUP corrigida.

Espécie	Nome popular	Uso principal	ICUE	ICUP	CUP	FC	CUPc
<i>Amburana cearensis</i>	Umburana macho	Estômago e má digestão	36	22	61.1	0.77	46.9
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim-santo	Abaixa a pressão	36	22	61.1	0.77	46.9
<i>Lippia alba</i>	Erva cidreira	Controla a pressão	47	15	32.0	1	32.0
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruz	Verme	34	14	41.2	0.72	29.8
<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	Calmante	38	9	23.7	0.81	19.1
<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Dor de cabeça	38	8	21.1	0.81	17.0

Fonte: Autoras (2021).

Por meio dos cálculos, foi possível observar que *A. cearensis* e *C. citratus* foram as espécies que apresentaram maiores valores de CUPc, tendo assim maior concordância de uso entre os entrevistados.

A espécie *A. cearensis*, conhecida popularmente como umburana macho, apresentou maior índice CUPc (46,9) e está entre as espécies mais citadas (Figura 3). Este dado evidencia a importância do uso da aroeira pela população de Candiba – BA, como uma espécie terapêutica usada para tratamento da má digestão e problemas no estômago. Estudos revelam que *A. cearensis*, apresenta atividades farmacológicas que tratam problemas relacionados ao sistema respiratório, digestivo e circulatório, possuindo em sua composição química, compostos ativos como a cumarina e fenólicos (SILVA *et al.*, 2020; VASCONCELOS *et al.*, 2020; SILVEIRA *et al.*, 2022). Devido à presença desses compostos, *A. cearensis* é muito conhecida como uma fonte antioxidante natural e não tóxica (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Em seguida, a espécie *C. citratus*, que também apresentou maior índice CUPc (49,6), teve o uso principal indicado para pressão alta. A atividade hipotensora atribuída a esta espécie, é devido ao componente majoritário, o geranial, presente no óleo essencial extraído das folhas da planta (MOREIRA *et al.*, 2010). Outros constituintes como alcalóides, terpenóides, flavonóides, fenóis, saponinas e taninos encontrados nas folhas da *C. citratus* são responsáveis pelas propriedades anti-hipertensivas (MOREIRA *et al.*, 2010; MARTÍNEZ, 2020; LAW, LO, 2021) e ansiolíticas (GOES *et al.*, 2015; HACKE *et al.*, 2020), dentre outras.

Lippia alba foi a espécie mais citada durante a realização das entrevistas. Teve um dos maiores índices CUPc (32,0). O uso terapêutico principal da espécie foi para controle de pressão. O potencial terapêutico da espécie é devido a presença de constituintes essenciais, o citral e o limoneno (CARVALHO *et al.*, 2018; SILVA; LINHARES; SILVA, 2021) do grupo dos terpenos, conhecidos quimicamente como alcenos naturais (FELIPE; BICAS, 2017). Ao composto químico citral, é atribuída as atividades ansiolíticas e sedativas, enquanto o limoneno apresenta entre

outras, atividades farmacológicas como antifúngica, antibacteriana e antitumorais (CARVALHO *et al.*, 2018).

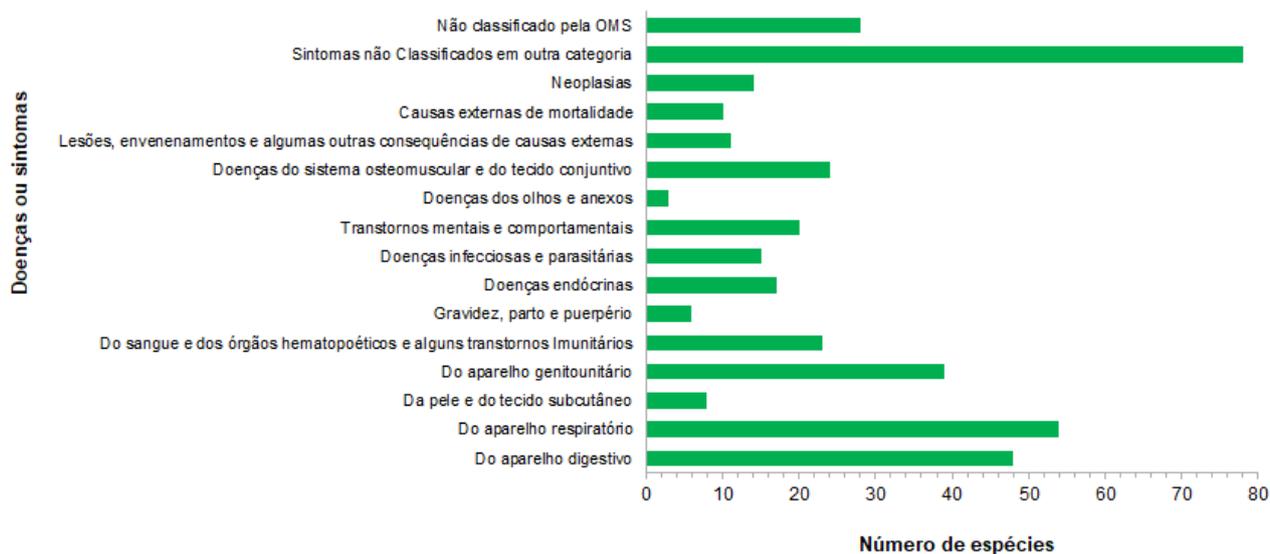
Chenopodium ambrosioides está entre as espécies mais citadas, e com índice CUPc (29,8). O uso principal indicado para a espécie *C. ambrosioides* e que teve maior concordância entre os participantes da pesquisa, foi para tratamento de vermes. A espécie *C. ambrosioides*, é usada para tratamento de doenças, devido aos compostos metabólitos secundários presentes na planta, como os taninos, flavonoides, alcaloides, fenóis, saponinas, sendo o composto principal, o ascaridol, responsável pelo alívio da dor e da atividade vermífuga da planta (JÚNIOR *et al.*, 2017; KOLAMUSTAPHA *et al.*, 2020).

O alecrim, *Rosmarinus officinalis*, foi uma das plantas com maior frequência de citação. O índice CUPc foi de 19,1, evidenciando a concordância do uso principal da espécie como calmante. É uma erva que tem em sua composição química, flavonoides, constituintes responsáveis por atribuir as propriedades ansiolíticas a espécie (ABADI *et al.*, 2016; SASAKI *et al.*, 2021).

Ruta graveolens, uma das espécies mais citadas, com menor índice CUPc (17,0). Significa que o uso principal da espécie teve menor índice de concordância em relação as demais plantas apresentadas. O uso terapêutico principal foi para dor de cabeça. É atribuída a esta espécie, a propriedade antinociceptiva (LOONAT; AMABEOKU, 2014). *R. graveolens* apresenta em sua composição, a rutina, componente essencial de maior abundância que tem sido destaque na comunidade científica, devido a importância da atuação desse bioativo no Sistema Nervoso Central (COLUCCI-D'AMATO; CIMAGLIA, 2020).

A figura 4 mostra a quantidade de plantas citadas pelos entrevistados para as diversas doenças e sintomas informados e classificados em categorias definidas pela OMS. É importante ressaltar que no decorrer da pesquisa, não houve diferenças entre sintomas ou doenças.

Figura 4 – Números de espécies citadas para cada doença ou sintomas classificados de acordo a OMS e citados pelos informantes no levantamento etnobotânico realizado no município de Candiba – BA, 2021.



Fonte: Autoras (2021).

Sintomas não classificados em nenhuma outra categoria, apresentou maior número de citação, com 78 espécies, e envolveu diversos sintomas e doenças como apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 – Doenças e sintomas não classificados em nenhuma outra categoria de acordo com a OMS.

Doenças ou sintomas	Quantidade de espécies	Espécie mais citada	Nome popular	Estudos realizados
Dores de modo geral	03	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	
Mal estar	03	<i>Artemisia alba</i>	Alcanfour	
		<i>Turra</i> <i>Mentha pulegium</i>	Puejo	
		<i>Plectranthus amboinicus</i>	Hortelã-grosso	
Dor de garganta	04	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	

Tontura	04	<i>Amburana cearensis</i>	Umburana macho
Menopausa	05	<i>Morus alba</i> L.	Amora
Febre	12	<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro
Tosse	23		Cravo Jurubeba
Anti-inflamatório	30	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz
Dor de cabeça	33	<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Noz moscada

Fonte: Autoras (2021).

Conforme apresentado na Tabela 6, há maior quantidade de plantas usadas para tratamento de tosse, problemas anti-inflamatórios e dor de cabeça. Isto mostra que na região há maior incidência de uso de plantas medicinais principalmente para dor de cabeça, sendo noz moscada a espécie mais indicada. Ribeiro *et al.* (2014), cita a noz-moscada para tratamento de dor de cabeça e outros fins terapêuticos. Enquanto, Caetano *et al.* (2015), mencionaram no estudo etnobotânico realizado, o uso popular da noz-moscada apenas para epilepsia e tontura.

Para doenças que atingem o sistema respiratório, a gripe foi a mais citada, além de outras enfermidades que acometem o pulmão. Nesse sentido, 54 espécies foram mencionadas como atenuantes do problema. Espécies como *Mentha x villosa* Hudds e *Amburana cearensis* foram as mais citadas.

Segundo Moetamedipoor *et al.* (2022), *M. x villosa* tem sido usada para fins terapêuticos na medicina popular como alívio para numerosas doenças do sistema respiratório em razão do constituinte químico presente nas folhas da planta, o eucaliptol. Já o uso medicinal atribuído a espécie *A. cearensis* para o tratamento de doenças e sintomas do sistema respiratório tem respaldo em testes pré-clínicos que demonstraram atividades farmacológicas como broncodilatadora, analgésica e anti-inflamatória, devido

aos compostos químicos isocampferídio, campferol e amburosídio presentes no caule (CANUTO *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2020).

Na categoria doenças ou sintomas do aparelho digestório foram apontadas 48 espécies, sendo a mais indicada *Psidium guajava*, para tratar a disenteria e diarreia. O extrato da folha da *P. guajava*, é muito usada para fins terapêuticos, inclusive diarreia, pois possui em suas folhas muitos compostos químicos como que atuam como agentes fungistáticos e bacteriostáticos (NASEER *et al.*, 2018). A quercetina, por exemplo, é um constituinte da *P. guajava*, responsável por inibir a secreção intestinal e principal fator contribuinte para atividade antidiarreica das folhas da planta (HIRUDKAR *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020).

Para doenças ou sintomas relacionados ao aparelho geniturinário, foram citadas 39 espécies. Destacou-se a espécie *Phyllanthus niruri*, para tratamento de pedra nos rins. As propriedades medicinais atribuídas a *P. niruri*, deve-se aos metabólicos secundários como polissacarídeos, saponinas, tanino, flavonoide e antraquinona presentes na planta, que contribuem para o combate e redução das dores renais, dentre outras atividades farmacológicas (FERNANDES *et al.*, 2021). Além disso, *P. niruri* é uma das primeiras espécies testadas clinicamente no Brasil para uso diurético, em função do aumento significativo de eliminação de cálculos renais (CECHINEL FILHO, 2018). Evidências científicas mostraram que o uso terapêutico da *P. niruri* contribui para a eliminação de cálculo renal (UDUPA *et al.*, 2010; PUCCI *et al.*, 2018).

Na categoria não classificados pela OMS, estão 28 espécies indicadas como cicatrizante. Nesse caso, a espécie *Punica granatum* L., foi a mais citada. O uso terapêutico da *P. granatum* para cicatrização de feridas tem base científica e é devido ao alto teor de fitoquímicos como os polifenóis presentes em partes da planta (ASADI *et al.*, 2018; NIKNAM *et al.*, 2021).

Em relação a doenças e sintomas do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários, foram citadas 23 espécies, dentre estas, *Artemisia absinthium* para limpeza do sangue. *A. absinthium* promove a circulação sanguínea e é muito usada para combater problemas menstruais (MALIK *et al.*, 2019).

Cymbopogon citratus, foi a espécie mais indicada na categoria Transtornos mentais e comportamentais, com indicação para calmante. Nesta categoria, foram citadas 20 espécies. Umukoro *et al.* (2020) e Oliveira e Santos (2021), constataram em seus estudos, que as ações terapêuticas da espécie *C. citratus*, incluindo calmante, ocorre em função do constituinte essencial presente na planta, o citral, no qual tem eficácia comprovada cientificamente.

Para tratamentos e doenças do sistema cardiovascular, foram mencionadas 20 espécies. A espécie mais citada para controle de pressão foi a *Cymbopogon citratus*. Resultados positivos para uso terapêutico da *C. citratus* no sistema cardiovascular foram obtidos cientificamente por Dzeufiet *et al.* (2014) e Simões *et al.* (2020).

Para doenças ligadas ao sistema endócrino, tal como a diabetes, 17 espécies foram citadas, com destaque para a *Moringa oleífera*. Tshabalala *et al.* (2019) e Wang *et al.* (2021), mostraram em seus estudos, o efeito antidiabético encontrado na planta *M. oleífera*, pois a espécie em si, possui uma abundância de compostos bioativos isotiocianatos, quercetina, ácido gálico, ácido elágico e ácido clorogênico, conhecidos como hipoglicemiantes (ANDRADE *et al.* 2020).

Na categoria, doenças infecciosas e parasitárias, foram reportadas 15 espécies, sendo o mamão (*Carica papaya*), a mais indicada para tratamento de vermes. Um dos compostos bioativos presentes na *C. papaya*, é o alcaloide papaína, sendo responsável pela atividade anti-helmíntica da planta, encontrado principalmente na farinha da semente desta espécie (AMEEN *et al.*, 2018; SAENI; ARIEF, 2019; BESTARI, SUTRISNA, IBRAHIM, 2020).

Para a prevenção de câncer na categoria neoplasias, foram citadas 14 espécies, sendo a moringa (*Morinda citrifolia*), a mais indicada. A espécie contém mais de 200 fitoquímicos (JEYAPRAKASH, ALSALHI, DEVANESAN, 2020), entre eles, compostos fenólicos como escopoletina, alizarina e rutina, que são usados para tratamento de muitas doenças e com potencial anticancerígeno (SULUVOY *et al.*, 2018; MELI *et al.*, 2019; JAMALUDIN *et al.*, 2021).

Na categoria doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, foram indicadas 12 espécies, entre as mais citadas, estão a arnica a (*Solidago chilensis*) para dor nas juntas, Pau ferro (*Libidibia ferrea*) para dor na coluna. Espécie do gênero *Solidago* são constituídas de flavonoides e terpenóides e lhe são atribuídas atividades antirreumáticas e analgésicas, dentre outras (KELLY; OLIVEIRA; VALVERDE, 2020). Assim, a planta *S. chilensis* é usada para tratar dores musculares e inflamações (SOUZA *et al.*, 2017) por possuir importantes mecanismos que atuam como antinoceptivos (MALPEZZI-MARINHO *et al.*, 2019; VALVERDE *et al.*, 2020). Quanto a relevância etnofarmacológica da espécie *L. ferrea*, procedimentos experimentais têm mostrado o uso terapêutico como analgésico (PEREIRA *et al.*, 2016; HOLANDA *et al.*, 2021) e o emprego tradicional da espécie para tratar dores e inflamações (LIMA *et al.*, 2012).

Foram citadas 11 espécies para tratar de lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas. Destacou-se a mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) e a maravilha (*Caesalpinia pulcherrima*) para o tratamento de hematomas e machucaduras. As atividades farmacológicas atribuídas a *C. ambrosioides* são: anti-inflamatória e antimicrobiana, e estão presentes no óleo essencial hidrossol obtido das folhas da espécie (OUADJA *et al.*, 2021).

Para o tratamento de causas externas de mortalidade, como picada de cobra, quiabo (*Abelmoschus esculentus*) e a umburana macho (*Amburana cearensis*) foram as mais citadas, dentre as 10 espécies mencionadas pelos entrevistados. A *A. cearensis* também foi indicada para essa mesma finalidade em estudo realizado por Cunha *et al.* (2012) em uma comunidade do sertão baiano. Testes clínicos mostraram que o uso da *A. esculentus* é eficaz como anti-inflamatório e analgésico, sendo uma ferramenta essencial no alívio da dor (ALVES *et al.* 2018), devido à presença da lectina uma proteína importante em plantas leguminosas que possui inúmeras atividades biológicas (MUSTHAFA *et al.*, 2021).

Na categoria doenças e sintomas da pele e do tecido subcutâneo, foram mencionadas 8 espécies, sendo a babosa (*Aloe vera*) para dermatite seborreica (caspa no cabelo) e o cajuzinho do gerais (*Anacardium humile*),

para tratamento de furúnculos, as mais citadas. A abundância de taninos e flavonoides na espécie *A. humile* (ROYO *et al.*, 2015), confere a essa planta, propriedades farmacológicas como antioxidante (LIMA JÚNIOR *et al.*, 2021). O óleo da castanha dessa espécie possui benefícios medicinais e são usadas em doenças de pele (BRAZ, 2016). Já a espécie *A. vera* combate a caspa no cabelo (ZAGO, 2011) devido a atividade antifúngica, anti-inflamatória e cicatrizante da espécie (DANISH *et al.*, 2020).

Foram indicadas seis plantas usadas em pós parto e puerpério: losna (*Artemisia absinthium*), arruda (*Ruta graveolens*), mentraste (*Ageratum conyzoides*) e rosa branca (*Rosa alba*). São plantas que tratam de inflamações pélvicas, de feridas uterinas (PAIVA *et al.*, 2017; YADAV *et al.*, 2019) e possuem capacidade anti-inflamatória, antioxidante, antidepressiva em razão da presença de flavonoides (BATIHA *et al.*, 2020). Foi realizado um estudo de aplicabilidade dos princípios ativos da *A. absinthium* no estado de puerpério, obtendo resultado satisfatório para a diminuição de dor, inflamação e favorecimento da cicatrização (SILVA *et al.* 2022).

Na categoria doença de ouvidos ou sintomas, a folha santa (*Kalanchoe pinnata*) foi a mais citada para o tratamento de dor de ouvido. É amplamente utilizada na medicina tradicional, como anti-inflamatório e analgésico dentre outros, e especificamente para tratamento de dor de ouvido (OKWU; NNAMDI, 2011; GURNANI *et al.*, 2014).

Em relação à doença dos olhos e anexos, foram citadas apenas três espécies, com destaque para conjuntivite, em que a espécie usada é a maravilha (*Caesalpinia pulcherrima*). Estudo realizado por Vazhacharickal, Mathew e Rameshan (2018), confirmaram o potencial terapêutico da espécie *C. pulcherrima* para o tratamento de infecções oculares. Isso ocorre, pois a planta possui antioxidante e antibacteriana em função dos fitoconstituintes como alcalóides, esteróides, antraquinonas, fenóis, taninos, saponinas e flavonoides presentes em várias partes da planta (OSUNTOKUN *et al.*, 2017; AGUIAR *et al.*, 2019).

Capítulo 2: CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA ALTERNATIVA DE VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS NO MUNICÍPIO DE CANDIBA-BAHIA

¹Geicimara Rocha Teixeira

²Felizarda Viana Bebé

²Jacqueline Araújo Castro

³Symone Costa de Castro

⁴Queila Cruz de Souza

⁵Geisa de Sousa Rocha

RESUMO:

O presente trabalho foi realizado pelo fato de ter sido observado grande uso de plantas medicinais pelas famílias participantes do projeto plantas medicinais no município de Candiba – BA. Para a implantação do horto seguiu-se etapas: escolha do local onde a população pode ter acesso, disponibilidade de água e ambiente adequado; recursos financeiros, projeto aprovado pelos editais de pesquisa e extensão do IF Baiano; mudas de plantas medicinais doadas pela população; levantamento etnobotânico realizado; e estudo das espécies a serem plantas, além de distribuição de mudas presente na farmacopeia brasileira. A iniciativa da implantação do horto para cultivar plantas medicinais intenciona contribuir para a conservação e multiplicação das espécies medicinais indicadas pela população e comprovadas cientificamente. O horto ainda está em processo de construção, mas há a necessidade de ampliar a iniciativa de implantação do horto nos demais espaços do município e projetos de pesquisa.

Palavras-chave: horto, espécies vegetais, medicina tradicional.

INTRODUÇÃO

O uso de espécies vegetais como alternativa para cuidados da saúde primária é histórico. O conhecimento associado ao uso de plantas medicinais reduziu significativamente devido à destruição de habitats e avanço da globalização (FEIL, 2007). Além disso, estudos realizados nesta área, além de resgatar o conhecimento, conduz a questionamentos da necessidade de conservação da diversidade ecológica (FEIL, 2007). Assim, torna-se importante adotar estratégias adequadas para a conservação da biodiversidade de plantas utilizadas para fins terapêuticos, bem como o cultivo e manejo para que tenha uma coleção que possa ser utilizada em projetos de pesquisa e utilização correta das plantas medicinais pela comunidade e com embasamento científico, de modo que os saberes possam ser transmitidos para as futuras gerações.

Nessa perspectiva, um horto medicinal, espaço constituído de espécies vivas, é um local onde pode ser mantida a diversidade de plantas medicinais. De acordo com Silva, Ishikawa e Silva (2011), o horto tem papel

fundamental no auxílio e tratamento de doenças, além de preservar o meio ambiente e saberes tradicionais associados ao uso de plantas medicinais.

Desta forma, esse trabalho surgiu da busca de ferramentas que pudessem valorizar e conservar as espécies medicinais na região. Por isso, escolheu-se um local onde já eram desenvolvidas pesquisas do Neapo (Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica) para implantação do horto.

O objetivo dessa pesquisa foi realizar a implantação do horto de plantas medicinais no município de Candiba – BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Mudas de plantas medicinais, doadas pela população, foram plantadas em local determinado pela equipe do projeto, de modo a garantir a sua manutenção. O local escolhido situa-se em uma comunidade rural do município de Candiba-Bahia, denominada Sítio Gameleira, distante 00 km da sede municipal (Figura 1). O lugar foi escolhido pois oferece maior visibilidade e acesso, no qual são realizadas pesquisas do Neapo (Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica) do Instituto Federal Baiano.

Candiba, cidade do interior da Bahia, é proveniente de um quilombo, com uma população estimada de 14.368 habitantes (IBGE, 2020), e área de 433,642 km² (IBGE, 2019). O município possui as coordenadas geográficas: de latitude 14°24'39'' e longitude 42°52'02'', com distância de 705 Km da capital, Salvador (SEI, 2011). Dispõe de características de clima quente da caatinga, do tipo Aw (Classificação de Köppen) com chuvas de verão e estação seca bem definida no inverno. Detém temperatura média de 26°C, altitude de 526 m e situa-se no planalto das Serras Gerais, que se estende em direção ao Estado de Goiás, com paisagens que apresentam acidentes geográficos constituídos de rochas vulcânicas básicas e arenitos finos (VERONA; COMPIONI, 2016). O tipo de solo predominante no município é o podzólico Vermelho-Amarelo equivalente eutrófico, com características suaves a ondulado (EMBRAPA, 2001).

Depois de escolhido o local, seguiu-se etapas para implantação do horto como: busca de apoio financeiro, definição de período para as ações, preparação do terreno, plantio das mudas e cuidados frequentes.

A implantação do horto foi realizada de forma coletiva por discentes da graduação de Engenharia Agrônômica, da Pós-Graduação e do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais, ambos cursos do IF Baiano, orientadas por docentes da mesma instituição. O período de implantação do horto ocorreu dos meses de janeiro a dezembro de 2021. Teve apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano.

Na fase de preparação do terreno, a equipe já tinha conhecimento das características físico-químicas do solo e da água, devido à realização de pesquisas científicas e produção de hortas agroecológicas no local. Delimitou-se a área, e em seguida, foi separado os materiais pá, enxada, caixa d'água e madeiras de bambu para serem usados na manutenção do horto.

A próxima fase foi a abertura das covas de cada planta. Após abrir as covas, aplicou-se adubo orgânico e deixou agir por alguns dias no solo. O composto orgânico utilizado foi o esterco bovino misturado com a terra. Posteriormente, foram realizados os plantios das mudas de plantas medicinais citadas e doadas pelas pessoas entrevistadas em um levantamento etnobotânico realizado no município. Inicialmente, foram plantadas 20 espécies doadas pela população. Além de outras espécies medicinais distribuídas ao longo das hortas existentes no local.

Depois de realizado o plantio, imediatamente, houve aplicação de cobertura vegetal da moringa e de biofertilizante à base produtos vegetais como mamona e bananeira nas covas das plantas como fonte de nutrientes e de proteção do solo as altas temperaturas da região.

Levantamento etnobotânico

Durante a implantação do horto, foi realizado um levantamento etnobotânico com 50 pessoas no município de Candiba – BA. Para a

realização do estudo, utilizou-se um roteiro de entrevista, no qual foi questionado sobre a importância da “implantação de um horto de plantas medicinais no município”, de modo que as pessoas pudessem opinar a respeito. Além disso, algumas das espécies informadas na pesquisa foram implantadas no horto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 5 apresenta a fase do plantio das mudas das plantas medicinais no horto.

Figura 5 – Plantio das mudas na implantação do horto de plantas medicinais no município de Candiba – BA, mês de maio 2021.



Fonte: Autoras (2021).

Conforme observado na figura 5, foi utilizado cobertura verde da espécie *Moringa oleifera*. Essa cobertura teve fundamental importância no desenvolvimento das plantas, pois é uma alternativa que possibilita a manutenção e aumento da fertilidade no solo (LIMA *et al.*, 2021). Escolheu-se a *Moringa oleifera*, por ser uma espécie vegetal que se adequa as condições climáticas e a diversos tipos de solo, além de possuir muitos em sua composição (OLIVEIRA JÚNIOR *et al.*, 2009). Adotou-se estas práticas, devido ao modo agroecológico ao qual está vinculada e indicada para o cultivo de plantas medicinais. Carvalho (2015), Júnior e Scheffer (2009), também indicam a utilização de fontes orgânicas, uso de cobertura do solo e a adubação verde, técnicas que protegem e favorecem a fertilidade do solo,

evitando a infestação de pragas e conseqüentemente melhora o desenvolvimento da planta.

A figura 6, mostra o local onde foi implantado o horto.

Figura 6 – Local de implantação do horto de plantas medicinais no município de Candiba-BA.



Fonte: Autoras (2021).

Em relação ao local de implantação do horto, observou-se que há boas condições do ambiente e do solo, e disponibilidade de água. A implantação foi realizada por discentes do IF Baiano, sem a participação direta da comunidade no momento de transplante das mudas. Para a permanência e manutenção do horto, é preciso continuidade de projetos de pesquisa que possibilitem essas ações. Todas as plantas medicinais presentes no horto estão apresentadas na Tabela 7.

Tabela 7– Lista de plantas medicinais presentes no horto no município de Candiba-Bahia

<i>Nome científico</i>	Nome popular	Uso principal
<i>Lippia alba</i>	Erva cidreira	Controle de pressão e calmante
<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Dor de cabeça
<i>Ocimum basilicum</i>	Manjeriçao	Gripe
<i>Aloe vera</i>	Babosa	Cicatrizante
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo pequeno	Estômago e fígado
<i>Plectranthus amboinicus</i>	Hortelã grande/grosso	Gripe e estômago
<i>Jatropha curcas</i> L.	Metiolate	Cicatrizante

<i>Artemisia alba Turra</i>	Alcanfor	Dor de cabeça
<i>Solidago chilensis</i>	Arnica	Dor nas juntas
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim santo	Controle de pressão
<i>Alternanthera brasiliana</i>	Terramicina	Anti-inflamatório
<i>Spondias purpurea</i> L.	Seriguela	Controle de pressão
<i>Annona squamosa</i>	Pinha	Cólica menstrual
<i>Mentha spicata</i> L.	Menta	Gripe
<i>Mentha x villosa</i>	Hortelã miúdo	Gripe
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Gripe
<i>Mentha sp.</i>	Hortelã levante/Alevante	Menopausa
<i>Plectranthus barbatus</i>	Hortelã sete dores	Estômago

Fonte: Autoras (2021).

Conforme a Tabela 7, as indicações mais comuns das plantas doadas pela população no município de Candiba – BA, são para: gripe, dor de cabeça, controle de pressão, estômago e saúde da mulher.

As plantas citadas para gripe foram: hortelã miúdo (*Mentha x villosa*), menta (*Mentha spicata*), poejo (*Mentha pulegium*), manjerição (*Ocimum basilicum*) e hortelã grande (*Plectranthus amboinicus*). Todas são plantas da família Lamiaceae. Resultados similares foram encontrados nos estudos de Moura e Silva (2011). Lamiaceae é considerada uma das famílias mais estudadas do ponto de vista fitoquímico e etnofarmacológico, com propriedades antivirais, antioxidantes, anti-inflamatória, devido a presença de constituintes como flavonoides, limoneno e mentol, dentre outros (FREZZA *et al.*, 2019).

Para tratamento de dores de cabeça foram indicadas as plantas: arruda (*Ruta graveolens*) e alcanfour (*Artemisia alba Turra*). Estudos etnobotânicos realizados por Liporacci; Simão (2013); Vásquez; Mendonça; Noda (2014); Ferreira *et al.* (2021) mencionaram a *R. graveolens*, para tratamento de dor de cabeça. As propriedades medicinais atribuídas a esta espécie, se deve ao alto teor de constituintes como esteróides, flavonóides, fenóis, taninos, terpenóides e saponinas presentes na planta (AMABYE, 2015).

A espécie *Artemisia alba Turra*, da família Asteraceae, a popular alcanfor ou cânfora, foi citada em outros levantamentos etnobotânicos, porém com outras indicações terapêuticas como repelentes (BOSCOLO *et al.*, 2019), dores de dente e no corpo, cicatrizante, cólica, distúrbios nos rins,

fígado e coração (BREMM *et al.*, 2020). *A. alba* possui as propriedades farmacológicas: antiepiléptica, antirreumático, antisséptica, calmante, descongestionante das vias respiratórias, sedativa e antifúngica (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO) (USP, 2020).

Já espécies como erva cidreira (*Lippia alba*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), seriguela, (*Spondias purpúrea*) foram usadas para controle de pressão e calmante. A espécie *L. alba*, uma das mais utilizadas na medicina tradicional e com boa adaptação as condições climáticas, possui em sua composição, componentes voláteis, como citral, limoneno, carvona, linalol, cariofileno, mirceno, terpineno, 1,8-cineol e estragol, que lhe confere diversos potenciais terapêuticos como analgésico, anti-inflamatório, antipirético, sedativo, digestivo, antiasmático, anti-hipertensivo, dentre outros (SILVA *et al.*, 2018). Para tratamento de hipertensão, a *L.alba* foi citada nos trabalhos de Islam *et al.* (2018), Rodrigues e Andrade (2014), Acevedo-Estupiñam, Stashenko, Rodriguez-Sanabria (2019).

O capim santo (*Cymbopogon citratus*), foi indicado para tratamento de hipertensão em diversos levantamentos etnobotânicos (BATTISTI *et al.*, 2013; LEITE; MARINHO, 2014; RIBEIRO *et al.*, 2014; BREMM *et al.*, 2020; MANOSSO *et al.*, 2021). A propriedade anti-hipertensiva atribuída a essa espécie, é resultante da ação dos metabólitos secundários atuantes que reduz a pressão arterial (OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

A seriguela, (*Spondias purpúrea*), é amplamente usada na medicina tradicional para tratar hipertensão. Estudos realizado por Marisco *et al.* (2017) e Silva *et al.* (2012) confirmam esses dados. Há outras indicações para uso terapêutico da *S. purpurea*, nos trabalhos de Albuquerque *et al.* (2007) e Lozano *et al.* (2014), em que a espécie é usada para tratamento de diarreia, dor de cabeça e cólica.

Boldo (*Peumus boldus*), hortelã grosso (*Plectranthus amboinicus*) e hortelã sete dores (*Plectranthus barbatus*), foram indicadas para tratamento de dores no estômago. Todas essas plantas foram citadas no estudo de Vale *et al.* (2020), para essa mesma finalidade. Em abordagens etnobotânicas, a espécie *Peumus boldus* da família Monimiaceae, é usada para tratamentos digestivos (VIEGAS; FRANCISCON; LIMA, 2014;

RODRIGUES; ANDRADE, 2014; RIBEIRO *et al.*, 2017; LIRA; SOUSA; LINS, 2020). Possui como componente principal, o alcaloide boldina, constituinte que possui atividades antioxidante e anti-inflamatória (FERNÁNDEZ *et al.*, 2009) e tem como função proteger a mucosa gástrica reduzindo o estresse oxidativo e mediadores inflamatórios (BOEING *et al.*, 2020).

Plectranthus amboinicus, é eficaz para tratar de doenças gastrointestinais (ARUMUGAM; SWAMY; SINNIAN, 2016; VIANA; SOUZA; NOBRE, 2020) e gripe (PUNET KUMAR; KUMAR, 2020), dentre outras. As espécies do gênero *Plectranthus*, possui diversas ações terapêuticas como anti-dispépticas, analgésicas e digestivas (BANDEIRA *et al.*, 2011). Enquanto, a hortelã sete dores, da família Lamiaceae, é indicada para tratamento problemas estomacais, apresenta potencial terapêutico e baixa toxicidade para uso humano, além de possuir atividades biológicas comprovadas por meio de ensaio clínico, como bacteriostática, antiúlcera, fungistática e imunomoduladora, devido a presença de flavonoides, terpenos esteróides e ácido elágico, um polifenol, dentre outros (SCHULTZ *et al.*, 2007; CORDEIRO *et al.*, 2021).

Para a saúde da mulher, foram indicadas plantas como a pinha (*Annona squamosa*) da família Annonaceae, usada para tratar dores de cólicas menstruais, e a hortelã levante (*Mentha piperita*), para menopausa. *Annona squamosa* foi indicada para diferentes usos terapêuticos em diversos levantamentos etnobotânicos realizados: abortiva (SILVA; SILVEIRA; GOMES, 2016), indutora de vômito e má digestão (LEMOS; ARAÚJO, 2015). A ação abortiva, é válida quando se faz o uso o oral de plantas medicinais, seja por meio de chás e infusões (RODRIGUES *et al.*, 2011). Porém, a indicação terapêutica dos participantes dessa pesquisa para a espécie *A. squamosa* no tratamento de dores de cólicas menstruais foi para uso externo, através de uma compressa quente com a folha da planta. O potencial analgésico e antinoceptivo das folhas da *A. squamosa* e a presença dos constituintes fitoquímicos como alcaloides, flavonoides, glicosídeos e demais compostos que comprovaram as atividades biológicas da espécie, foram encontrados em estudos realizados por Singh, Mishra, e Mishra (2012).

A planta conhecida popularmente como Alevante (*Mentha* sp.), pertencente ao gênero *Mentha*, da família Lamiaceae foi indicada como uso terapêutico para menopausa. Esses dados corroboram com o estudo de Messias *et al.* (2015), em que atribuiu a planta Alevante, o aumento da fertilidade da mulher.

Além da indicação dessas e de outras plantas pelos entrevistados, durante a entrevista, as pessoas responderam a uma questão sobre a importância da implantação do horto no município de Candiba – BA. As respostas obtidas foram classificadas em categorias, levando em consideração diversos aspectos como os que estão apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 – Classificação das respostas obtidas no levantamento etnobotânico, em relação a implantação do horto no município de Candiba – BA.

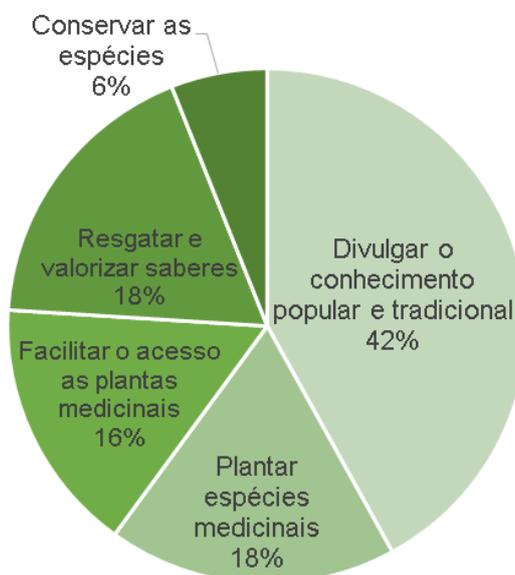
Aspecto	Fala do entrevistado
Divulgação do conhecimento	<i>“Importante divulgar, porque nem todos acreditam, e não tem fé” (Lavradora- 71 anos)</i>
	<i>“Importante para levar o conhecimento das plantas para as próximas gerações” (Benzedor- 53 anos)</i>
	<i>“É importante, porque está acabando o conhecimento sobre plantas” (Lavradora-69 anos)</i>
Acesso a planta	<i>“Importante para facilitar o acesso e trazer mais informações” (Agricultora-66 anos)</i>
	<i>“Porque tem muitas pessoas que não tem acesso as plantas, isso facilitaria” (Doméstica-70 anos)</i>
	<i>“É importante porque as pessoas têm acesso as plantas que fazem remédio” (Agricultora-54 anos)</i>
Resgate e valorização do conhecimento das plantas	<i>“Importante para resgatar o conhecimento do uso de plantas medicinais” (Aposentada, agente da Pastoral da Criança-60 anos)</i>
	<i>“É importante para valorizar o conhecimento das plantas” (Agricultor-62 anos)</i>
	<i>“Muito importante, pois está revivendo os saberes que estão se perdendo” (Aposentada-Vendedora de plantas- 69 anos)</i>
	<i>“É importante para conservar tantas plantas que são</i>

Conservação das plantas naturais	<i>usadas no tratamento de doenças” (Agente da pastoral da criança-90 anos)</i> <i>“É importante porque preserva as plantas medicinais existentes” (Agricultora-71 anos)</i>
Plantas boa para a saúde/remédios	<i>“Importante porque são plantas usadas para fazer remédio” (Benzedor-72 anos)</i> <i>“É importante porque é muito bom para a saúde” (Agricultora-Cuidadora de horta- 58 anos)</i> <i>“É importante porque são remédios naturais” (Benzedor-62 anos)</i>

Fonte: Autoras (2021).

O percentual do número de entrevistados conforme cada aspecto obtido com as respostas sobre a importância da implantação do horto no município está apresentado na figura 7.

Figura 7 – Apresentação do percentual de cada aspecto referente as respostas em relação a importância da implantação do horto no município de Candiba – BA.



Fonte: Autoras (2021).

Na figura 7, quando perguntado sobre a importância do horto medicinal no município, 42% dos entrevistados (n=21), relacionaram o horto como um espaço para a divulgação do conhecimento popular, e 18% (n=9),

consideraram o horto como um espaço para o resgate e valorização do conhecimento sobre plantas medicinais. Esses aspectos são relevantes, tanto a divulgação, quanto a valorização dos saberes populares e tradicionais das espécies medicinais presentes no horto, pois de acordo com Kovalski e Obara (2013), a implantação do horto é uma forma das comunidades e instituições educacionais terem acesso ao conhecimento associado ao uso de plantas medicinais, além do desenvolvimento de pesquisas e trabalhos similares no local que registrem esses saberes passados de geração em geração.

Enquanto, 18% (n=9), veem o horto como um espaço reservado ao plantio de plantas boas para a saúde, 16% (n=8) afirmaram que facilitariam o acesso as plantas medicinais e 6% (n=3) responderam ser importante para a conservação das espécies medicinais. Todas essas respostas estão se inter-relacionando, uma vez que os participantes deram ênfase ao horto como facilitador de acesso a planta medicinal e como um lugar para plantar as espécies com potencial terapêutico. Dessa forma, o plantio seria uma estratégia para a conservação desses vegetais. Além disso, é necessário e urgente o replantio de plantas medicinais diante da perda biodiversidade e do rápido processo de mudanças de hábitos culturais (FRICKMANN *et al.*, 2015).

Baseando-se nos diversos aspectos citados, percebeu-se que o horto medicinal é:

a integração do saber popular e científico, sendo local destinado à pesquisa e estudo, é um espaço educativo e didático, para conhecimento da natureza e das plantas medicinais, aromáticas e condimentares, promotor do contato com a vida estimulando ações de preservação da natureza, evitando o extrativismo e possibilitando trocas de conhecimentos entre as pessoas. Portanto, o horto produz plantas com qualidade, preserva a natureza e valoriza a biodiversidade, reconhece corretamente as plantas medicinais evitando trocas e equívocos. (WER-MANN; VELLOSO; FUSIGER, 2007, p. 673)

É nesse intuito que foi implantada a ideia do horto, de modo a valorizar as espécies medicinais usadas pela população da região, e

consequentemente ser um espaço que poderá ser desenvolvida ações em âmbito ambiental e educacional.

CONCLUSÃO GERAL

Este trabalho registrou 206 plantas citadas pelos entrevistados para fins terapêuticos no município de Candiba – BA, 143 espécies que foram distribuídas em 54 famílias, onde a família Asteraceae teve o maior número de espécies citadas. Os resultados permitiram concluir que as plantas medicinais citadas constituem um recurso importante na área de estudo.

Constatou-se que a folha é a parte mais utilizada no uso de plantas medicinais, dessa forma, o incentivo a implantação de hortas caseiras nos quintais rurais e urbanos, seria viável na conservação das espécies medicinais e preservação dos saberes e hábitos associados ao uso dessas plantas.

As espécies possuíram grande versatilidade quanto ao seu uso. Seis espécies apresentaram maior índice de concordância quanto ao uso principal pelos participantes da pesquisa. Essas espécies podem auxiliar em estudos posteriores de bioprospecção, devido a maior concordância de uso entre os entrevistados.

Doenças e sintomas não classificados em nenhuma outra categoria de acordo com a OMS, teve maior número de indicação de espécies usadas para dor de cabeça, seguida de doenças ou sintomas do sistema respiratório de acordo com a CID-10. Isso permite concluir que na região, as plantas são mais usadas para fins terapêuticos como gripe e dor de cabeça.

Diante disso, percebeu-se que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados. O estudo realizado foi divulgado a comunidade acadêmica por meio de publicações científicas, e possibilitou a implantação em consonância com a comunidade local. Posteriormente, os resultados serão divulgados para as comunidades participantes, através da publicação de uma cartilha que está em edição. Além disso, o levantamento etnobotânico, juntamente com a implantação do horto, foi uma oportunidade para a valorização e preservação dos saberes tradicionais e populares associados ao uso de plantas medicinais no município de Candiba – BA, e para a disseminação de informações científicas sobre o uso correto destes vegetais para fins terapêuticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABADI, M. N. A. et al. Effect of hydroalcoholic extract of *Rosmarinus officinalis* L. leaf on anxiety in mice. **Journal of evidence-based complementary & alternative medicine**, v. 21, n. 4, p. NP85-NP90, 2016.
- ACEVEDO-ESTUPIÑAN, M. V.; STASHENKO, E. ; RODRÍGUEZ-SANABRIA, F. Effect of *Lippia alba* essential oil administration on obesity and T2DM markers in Wistar rats. **Revista Colombiana de Ciencias Químico-Farmacéuticas**, v. 48, n. 2, p. 411-424, 2019.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. 2016.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. 2021.
- AGUIAR, L. M. de S. et al. Antioxidant, antimicrobial and immunostimulant properties of saline extract from *Caesalpinia pulcherrima* (L.) Swartz (Fabaceae) leaves. 2019.
- ALBUQUERQUE, U. P. de et al. Medicinal plants of the caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: a quantitative approach. **Journal of ethnopharmacology**, v. 114, n. 3, p. 325-354, 2007.
- ALBUQUERQUE, U. P. de; LUCENA, R. F. P. de; ALENCAR, Nelson Leal. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**, v. 41, p. 64, 2010.
- ALBUQUERQUE, U. P. de. **Introdução à etnobotânica**. Interciência, 2005.
- ALMEIDA, M. Z. de. Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. **Plantas Mediciniais [online]**. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, p. 34-66, 2011.
- ALVES, S. M. et al. The efficacy of a lectin from *Abelmoschus Esculentus* depends on central opioid receptor activation to reduce temporomandibular joint hypernociception in rats. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 101, p. 478-484, 2018.
- AMABYE, T. G. Phytochemical screening and evaluation of antibacterial activity of *Ruta graveolens* L.-a medicinal plant grown around Mekelle, Tigray, Ethiopia. **Natural Products Chemistry & Research**, 2015.
- AMEEN, S. A. et al. Anthelmintic potency of *Carica papaya* seeds against gastro-intestinal helminths in red Sokoto goat. **Ceylon Journal of Science**, v. 47, n. 2, p. 137, 2018.

AMORIM, E. L. C. de *et al.* Fitoterapia: instrumento para uma melhor qualidade de vida. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 15, n. 1/3, p. 66-69, 2003.

AMOROZO, M. C. de M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas Barcarena, PA, Brasil. 1988.

ANDRADE, J. I. A. *et al.* Propriedades terapêuticas da *Moringa oleífera* Lam. no tratamento do diabetes *mellitus*. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e485974270-e485974270, 2020.

ANDRADE, R. D.; MELLO, D. F. de. Organizações sociais e instituições governamentais: perspectivas de parceria na atenção à saúde da criança através dos voluntários e da pastoral da criança. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 1, p. 93-97, 2006.

ARAÚJO, A. M. de; RODRIGUES, E. M. de; MOURA, D. C. Etnobotânica das plantas medicinais no município de Parari, Paraíba, Brasil. **Geosul**, v. 36, n. 78, p. 659-679, 2021.

ARAUJO, J. R. da S. *et al.* Antioxidant and in vitro cytogenotoxic properties of *Amburana cearensis* (Allemão) AC Sm. leaf extract. **Drug and Chemical Toxicology**, p. 1-9, 2021.

ARUMUGAM, G.; SWAMY, M. K.; SINNIHAH, U. R. *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng: botanical, phytochemical, pharmacological and nutritional significance. **Molecules**, v. 21, n. 4, p. 369, 2016.

ASADI, M. S. *et al.* Evaluation of wound healing activities of pomegranate (*Punica granatum*-Lythraceae) peel and pulp. **JRMDS**, v. 6, n. 3, p. 230-236, 2018.

BAILEY, K. **Methods of social research**. Simon and Schuster, 2008.

BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P. G.; DÜSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro-Paraná. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, p. 632-638, 2013.

BANDEIRA, J. M. *et al.* Composição do óleo essencial de quatro espécies do gênero *Plectranthus*. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, n. 2, p. 157-164, 2011.

BATIHA, G. E. S. *et al.* Bioactive compounds, pharmacological actions, and pharmacokinetics of wormwood (*Artemisia absinthium*). **Antibiotics**, v. 9, n. 6, p. 353, 2020.

BATTISTI, C. *et al.* Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 11, n. 3, 2013.

- BAUER, B.; VELEV, R. The use of medical plants from past till now. **Macedonian Veterinary Review**, 2010.
- BESTARI, R. S.; SUTRISNA, E. M.; IBRAHIM, M. The Anthelmintic Activity of Ethanol 96% Extract of Papaya Stem (*Carica papaya* L.) from Indonesia. 2020.
- BOEING, T. *et al.* Gastroprotective effect of the alkaloid boldine: Involvement of non-protein sulfhydryl groups, prostanoids and reduction on oxidative stress. **Chemico-Biological Interactions**, v. 327, p. 109166, 2020.
- BOSCOLO, O. H. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em duas comunidades da região serrana do Rio de Janeiro, Brasil. 2019.
- BRASIL, M. S. *et al.* **RENISUS-Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. Espécies vegetais**. DAF/SCTIE/MS-RENISUS– Fevereiro, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31). 2012.
- BRASIL. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. 4ª edição.
- BRASIL. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.190 p.
- BRASIL. **Política nacional de práticas integrativas e complementares** no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.: il.
- BRAZ, B. D. Efeito do uso de hidrogel e de diferentes tipos de substratos na germinação e no desenvolvimento de plântulas de *Anacardium humile* ST. HILL. 2016.
- BREMM, N. *et al.* Plantas medicinais usadas em uma comunidade do Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Thema**, v. 17, n. 3, p. 765-781, 2020.
- BREWER, D. D. Supplementary interviewing techniques to maximize output in free listing tasks. **Field methods**, v. 14, n. 1, p. 108-118, 2002.
- BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. de M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos

municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 2675-2685, 2012.

CAETANO, N. L. B. *et al.* Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto-SE, Brasil—ênfase em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, p. 748-756, 2015.

CANUTO, K. M. *et al.* Phytochemistry, pharmacology and agronomy of medicinal plants: *Amburana cearensis*, an interdisciplinary study. **Phytochemicals—A Global Perspective of their Role in Nutrition and Health. InTech, Rijeka, Croatia**, p. 353-374, 2012.

CARNEIRO, M. S.; SILVEIRA, A. P.; GOMES, V. dos S. Comunidade rural e escolar na valorização do conhecimento sobre plantas medicinais. **Biotemas**, v. 29, n. 2, p. 89-99, 2016.

CARVALHO, L. M. de. Orientações técnicas para o cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. **Embrapa Tabuleiros Costeiros-Circular Técnica (INFOTECA-E)**, 2015.

CARVALHO, P. M. M. *et al.* Effect of the *Lippia alba* (Mill.) NE Brown essential oil and its main constituents, citral and limonene, on the tracheal smooth muscle of rats. **Biotechnology reports**, v. 17, p. 31-34, 2018.

CEOLIN, S. *et al.* Plantas medicinais e sua aplicabilidade na atenção primária à saúde. **Revista de APS**, v. 20, n. 1, 2017.

COLUCCI-D'AMATO, L.; CIMAGLIA, G. Ruta graveolens as a potential source of neuroactive compounds to promote and restore neural functions. **Journal of Traditional and Complementary Medicine**, v. 10, n. 3, p. 309-314, 2020.

CORDEIRO, M. F. *et al.* Phytochemical characterization and biological activities of *Plectranthus barbatus* Andrews. **Brazilian Journal of Biology**, v. 82, 2021.

COSTA, R. S. L. da *et al.* Uso de plantas medicinais por indivíduos de uma comunidade do Acre. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e30610917968-e30610917968, 2021.

CUNHA, A. da. Proença. Aspectos históricos sobre plantas medicinais, seus constituintes activos e fitoterapia. **da Cunha AP, da Silva AP, Roque OR. Plantas e produtos vegetais em fitoterapia. 4ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian**, 2003.

CUNHA, S. L. *et al.* Plantas medicinais usadas pela comunidade do povoado de Laços (Tanhaçú/Bahia) e encontradas na Floresta Nacional Contendas do Sincorá. **Revista Caatinga**, v. 25, n. 3, p. 130-136, 2012.

- DAFNI, A.; BÖCK, B. Medicinal plants of the Bible—revisited. **Journal of ethnobiology and ethnomedicine**, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2019.
- DANISH, P. *et al.* Antifungal and antibacterial activity of *Aloe vera* plant extract. **Biological and Clinical Sciences Research Journal**, v. 2020, n. 1, 2020.
- DEVIENNE, K. F.; RADDI, G.; POZETTI, G. L. Das plantas medicinais aos fitofármacos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, p. 11-14, 2004.
- DZEUFLET, P. D. D. *et al.* Antihypertensive potential of the aqueous extract which combine leaf of *Persea americana* Mill.(Lauraceae), stems and leaf of *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf.(Poaceae), fruits of *Citrus medica* L.(Rutaceae) as well as honey in ethanol and sucrose experimental model. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2014.
- EMBRAPA. Solos Estado da Bahia. 2001. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/inf_geoambientais/cartogramas/pdf/cartosolos.pdf. Acesso em 07 nov.2020.
- FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e educação. Ijuí, RS**, v. 2, n. 7, p. 19-24, 1987.
- FEIL, A. C. RESGATE DO CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS. **Salão de Extensão (08.: 2007: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2007.**
- FELIPE, L. O.; BICAS, J. L. Terpenos, aromas e a química dos compostos naturais. **Química Nova na Escola**, v. 39, n. 2, p. 120-130, 2017.
- FENNELL, C. W. *et al.* Assessing African medicinal plants for efficacy and safety: pharmacological screening and toxicology. **Journal of ethnopharmacology**, v. 94, n. 2-3, p. 205-217, 2004.
- FERNANDES, I. da C. *et al.* Análise fitoquímica dos metabolitos secundários da raiz e folha da Planta *Phyllanthus Niruri* L.(Quebra-pedra). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e18410414051-e18410414051, 2021.
- FERNÁNDEZ, J. *et al.* Effect of boldo (*Peumus boldus* Molina) infusion on lipoperoxidation induced by cisplatin in mice liver. **Phytotherapy Research: An International Journal Devoted to Pharmacological and Toxicological Evaluation of Natural Product Derivatives**, v. 23, n. 7, p. 1024-1027, 2009.
- FERREIRA, M. E. A. *et al.* PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM RITUAIS DE UMBANDA: ESTUDO DE CASO NO SUL DO BRASIL. **Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 6, n. 3, p. 1-14, 2021.

FONSECA-KRUEL, V. S. da; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na reserva extrativista marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 1, p. 177-190, 2004.

FRANÇA, I. S. X. de *et al.* Medicina popular: benefícios y malefícios de las plantas medicinales. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 201-208, 2008.

FREITAS, A. V. L. *et al.* Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 10, n. 1, p. 48, 2012.

FREZZA, C. *et al.* Phytochemistry, chemotaxonomy, ethnopharmacology, and nutraceuticals of Lamiaceae. **Studies in natural products chemistry**, v. 62, p. 125-178, 2019.

FRICKMANN, F. dos S. *et al.* Identificação e análise da base científica em medicamentos da biodiversidade amazônica. 2015.

FURLAN, M. R. *et al.* A reprodução de gênero no cuidado dos quintais no Brasil. **Agroalimentaria**, v. 23, n. 45, p. 159-173, 2017.

GOES, T. C. *et al.* Effect of lemongrass aroma on experimental anxiety in humans. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 21, n. 12, p. 766-773, 2015.

GOMES, L. M. V. S. *et al.* Projeto de Intervenção-" Revitalização do conhecimento e uso das plantas medicinais em uma comunidade tradicional do mosaico da bocaina". 2016.

GURIB-FAKIM, A. Medicinal plants: traditions of yesterday and drugs of tomorrow. **Molecular aspects of Medicine**, v. 27, n. 1, p. 1-93, 2006.

GURNANI, C. *et al.* Conservation of medicinal plant *Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Kurz by *in vitro* nodal culture. **International Journal of Pharmaceutical Sciences and Research (IJPSR)**, v. 5, n. 6, p. 2406-2411, 2014.

HACKE, A. C. M. *et al.* Anxiolytic properties of *Cymbopogon citratus* (DC.) stapf extract, essential oil and its constituents in zebrafish (*Danio rerio*). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 260, p. 113036, 2020.

HIRUDKAR, J. R. *et al.* The antidiarrhoeal evaluation of *Psidium guajava* L. against enteropathogenic *Escherichia coli* induced infectious diarrhoea. **Journal of ethnopharmacology**, v. 251, p. 112561, 2020.

HOLANDA, B. F. *et al.* Polysaccharide-rich extract of *Caesalpinia ferrea* stem barks attenuates mice acute inflammation induced by zymosan: Oxidative

stress modulation. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 267, p. 113501, 2021.

IBGE [INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA]. Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019. **População estimada**, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/candiba/panorama>. Acesso em: 21 set.2020.

IBGE [INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA]. **Pecuária**, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/candiba/pesquisa/18/16459>. Acesso em: 26 nov. 2020.

ISLAM, M. J. *et al.* In-vitro antimicrobial activity of essential oils and different organic extracts of *Lippia alba*. **Journal of Phytochemistry & Biochemistry**, v. 2, n. 1, p. 1-5, 2018.

JAMALUDIN, R. *et al.* Kinetic Study of Subcritical Water Extraction of Scopoletin, Alizarin, and Rutin from *Morinda citrifolia*. **Foods**, v. 10, n. 10, p. 2260, 2021.

JAMSHIDI-KIA, F.; LORIGOOINI, Z.; AMINI-KHOEI, H. Medicinal plants: Past history and future perspective. **Journal of herbmed pharmacology**, v. 7, n. 1, 2018.

JEYAPRAKASH, K.; ALSALHI, M. S.; DEVANESAN, S. Anticancer and antioxidant efficacy of silver nanoparticles synthesized from fruit of *Morinda citrifolia* Linn on Ehrlich ascites carcinoma mice. **Journal of King Saud University-Science**, v. 32, n. 7, p. 3181-3186, 2020.

JUNIOR, C. C.; SCHEFFER, M. C. **Boas práticas agrícolas (BPA) de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. Emater, 2009.

JUNIOR, R. N. G. *et al.* Extratos de inhame (*Dioscorea rotundata* Poirr.) e de mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) na mortalidade de *Ascia monustes* orseis (Godart, 1818)(Lepidoptera: Pieridae) em couve. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 12, n. 2, 2017.

KALYNIUKOVA, A. *et al.* Application of deep eutectic solvents for separation and determination of bioactive compounds in medicinal plants. **Industrial Crops and Products**, v. 172, p. 114047, 2021.

KELLY, A. M.; OLIVEIRA, T. B. de; VALVERDE, S. S. Determination of the metabolic profile of *Solidago canadensis* using UFLC-PDA-ESI-TOF. **Rodriguésia**, v. 71, 2020.

- KOLA-MUSTAPHA, A. T. *et al.* Design, formulation and evaluation of *Chasmanthera dependens* Hochst and *Chenopodium ambrosioides* Linn based gel for its analgesic and anti-inflammatory activities. **Heliyon**, v. 6, n. 9, p. e04894, 2020.
- KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 19, n. 4, p. 911-927, 2013.
- LAW, S.; LO, C. "Lemongrass" and its applications for the treatment of hypertension. **Infectious Diseases and Herbal Medicine**, v. 2, n. 1, 2021.
- LEITE, I. A.; MARINHO, M. das G. V. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB. **Biodiversidade**, v. 13, n. 1, 2014.
- LEMOS, J. R.; ARAUJO, J. L. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Biotemas**, v. 28, n. 2, p. 125-136, 2015.
- LIMA JÚNIOR, J. P. de *et al.* *Anacardium humile* St. Hil as a novel source of antioxidant, antiglycation and α -amylase inhibitors molecules with potential for management of oxidative stress and diabetes. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 268, p. 113667, 2021.
- LIMA, B. R. de *et al.* Propriedades químicas do solo e desenvolvimento do coentro tratado com biofertilizante e cobertura de moringa. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2021.
- LIMA, C. A. B. de *et al.* O uso das plantas medicinais e o papel da fé no cuidado familiar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.
- LIMA, S. M. A. *et al.* Anti-inflammatory and analgesic potential of *Caesalpinia ferrea*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 22, n. 1, p. 169-175, 2012.
- LIPORACCI, H. S. N.; SIMÃO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 4, p. 529-540, 2013.
- LIRA, E. L. da S.; SOUSA, L. A. G.; LINS, S. R. de O. Levantamento sobre plantas medicinais utilizadas em distúrbios do sistema digestivo no Município de Bezerros-PE. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 95818-95829, 2020.
- LOONAT, F.; AMABEOKU, G. J. Antinociceptive, anti-inflammatory and antipyretic activities of the leaf methanol extract of *Ruta graveolens* L.(Rutaceae) in mice and rats. **African Journal of Traditional, Complementary and Alternative Medicines**, v. 11, n. 3, p. 173-181, 2014.

LORENZI, H. Plantas medicinais no Brasil. **Nativas e exóticas**, 2002.

LOZANO, A. *et al.* The apparency hypothesis applied to a local pharmacopoeia in the Brazilian northeast. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 10, n. 1, p. 1-17, 2014.

MACHADO, H. L. *et al.* Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, p. 527-533, 2014.

MACIEL, M. R. A.; GUARIM NETO, G. Um olhar sobre as benzedadeiras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 1, p. 61-77, 2006.

MALIK, S. *et al.* Chemical profile and biological activities of essential oil from *Artemisia vulgaris* L. cultivated in Brazil. **Pharmaceuticals**, v. 12, n. 2, p. 49, 2019.

MALPEZZI-MARINHO, E. L.A. *et al.* Effects of hydroalcoholic extract of *Solidago chilensis* Meyen on nociception and hypernociception in rodents. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2019.

MAMEDOV, N. Medicinal plants studies: history, challenges and prospective. **Med Aromat Plants**, v. 1, n. 8, p. e133, 2012.

MANOSSO, F. *et al.* LEVANTAMENTO ETNOBOTANICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CAMPO NOVO DO PARECIS-MT. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v. 11, n. 1, p. 349-365, 2021.

MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, n. 2, p. 170-182, 2011.

MARISCO, G. *et al.* The use of herbal medicine in a rural community in Vitória da Conquista, Bahia, Brazil: an indication for pharmacological studies. **Int. J. Complement. Altern. Med**, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2017.

MARTÍNEZ, L. G. Effect of a tincture of *Cymbopogon citratus* leaves on vascular smooth muscle of rats. **International Journal of Pharma Sciences and Research (IJPSR)**, v. 11, n. 5, 2020.

MARTINS, E.R. *et al.* **Plantas medicinais**. Viçosa: Ed. UFV; 2000.

MARTINS, F.; BÔAS, G. V.; ROCHA, L. Estudo da PNPIC e da PNPMF e seus reflexos no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Fitos**, v. 9, n. 4, p. 279-282, 2015.

MELI, M. *et al.* Anti-proliferative and apoptosis-inducing effects of *Morinda citrifolia* L. shoot on breast, liver, and colorectal cancer cell lines. **Mal J Med Health Sci**, v. 15, p. 129-35, 2019.

MELRO, J. C. *et al.* Ethnobotanical study of Medicinal plants used by the population assisted by the “Programa de Saúde da Família”(Family Health Program) in Marechal Deodoro-AL, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 80, p. 410-423, 2019.

MESSIAS, M. C. T. B. *et al.* Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 17, p. 76-104, 2015.

MICHALEAS, S. N. *et al.* Theophrastus Bombastus Von Hohenheim (Paracelsus)(1493–1541): The eminent physician and pioneer of toxicology. **Toxicology Reports**, v. 8, p. 411-414, 2021.

MICHETTI, K. M.; CUADRA, V. P.; CAMBI, V. N. Botanical quality control of digestive tisanes commercialized in an urban area (Bahía Blanca, Argentina). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 29, p. 137-146, 2019.

MOETAMEDIPOOR, S. A. *et al.* Hexaploidy induction improves morphological, physiological and phytochemical characteristics of mojito mint (*Mentha villosa*). **Scientia Horticulturae**, v. 295, p. 110810, 2022.

MONTEIRO, S.C.; BRANDELLI, C.L.C. **Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação**. Porto Alegre – Artmed, 2017.

MOREIRA, F. V. *et al.* Chemical composition and cardiovascular effects induced by the essential oil of *Cymbopogon citratus* DC. Stapf, Poaceae, in rats. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 6, p. 904-909, 2010.

MOSCA, V. P.; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, v. 22, n. 4, p. 225-234, 2009.

MOURA, R. B.; SILVA, I. C. Espécies de Asteraceae e Lamiaceae usadas na medicina popular da região sudeste para problemas respiratórios: O que as evidências científicas indicam. **Revista Fitos**, v. 6, n. 01, p. 21-28, 2011.

MUSTHAFA, S. A. *et al.* Lectin isolated from *Abelmoschus esculentus* induces caspase mediated apoptosis in human U87 glioblastoma cell lines and modulates the expression of circadian clock genes. **Toxicon**, v. 202, p. 98-109, 2021.

NASEER, S. *et al.* The phytochemistry and medicinal value of *Psidium guajava* (guava). **Clinical Phytoscience**, v. 4, n. 1, p. 1-8, 2018.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. Breath of life. Bethesda: NLM, 2012.

NIKNAM, S. *et al.* Polyherbal combination for wound healing: *Matricaria chamomilla* L. and *Punica granatum* L. **DARU Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 29, n. 1, p. 133-145, 2021.

NÓBREGA, J. Y. de L. *et al.* Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em rezas e benzeduras em municípios do sertão paraibano. 2017.

OKWU, D. E.; NNAMDI, F. U. Two novel flavonoids from *Bryophyllum pinnatum* and their antimicrobial activity. **J. Chem. Pharm. Res**, v. 3, n. 2, p. 1-10, 2011.

OLIVEIRA JÚNIOR, S. de *et al.* Adubação com diferentes esterco no cultivo de moringa: *Moringa oleifera* LAM. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 4, n. 1, p. 21, 2009.

OLIVEIRA, C. C. A. de; SANTOS, J. S. Compostos ativos de capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*): uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e263101220281-e263101220281, 2021.

OLIVEIRA, D.M. S; LUCENA, E. M. P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v. 17, p. 407-412, 2015.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD *et al.* **WHO guidelines on good agricultural and collection practices [GACP] for medicinal plants**. World Health Organization, 2003.

OSUNTOKUN, O. T.; JULIANAH, J. U.; THONDA, O. A. Bioprospective Screening of Antibacterial and Phytochemical Activity of *Caesalpinia Pulcherrima* (Pride of Barbados) on Selected Clinical Isolate. **J Bioequiv Bioavailab**, v. 1, p. 1-11, 2017.

OUADJA, B. *et al.* Anti-inflammatory, antibacterial and antioxidant activities of *Chenopodium ambrosioides* L.(Chenopodiaceae) extracts. **Journal of Applied Biosciences**, v. 162, p. 16764-16794. 2021.

PAIVA, K. O. *et al.* Plantas medicinais utilizadas em transtornos do sistema geniturinário por mulheres ribeirinhas, Caravelas, Bahia. 2017.

PEDROSO, R. dos S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, 2021.

- PENIDO, A. B. *et al.* Medicinal plants from northeastern Brazil against Alzheimer's disease. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2017, 2017.
- PETROVSKA, B. B. Historical review of medicinal plants' usage. **Pharmacognosy reviews**, v. 6, n. 11, p. 1, 2012.
- PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. de M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, p. 789-802, 2006.
- PINTO, A. C. *et al.* Produtos naturais: atualidade, desafios e perspectivas. **Química nova**, v. 25, p. 45-61, 2002.
- PNUMA. CBD/WG-ABS/1/4. Disponível em: <http://www.biodiv.org>. Acesso em 23 abr. de 2022.
- PRADO, A. C.C *et al.* Etnobotânica como subsídio à gestão socioambiental de uma unidade de conservação de uso sustentável. **Rodriguésia**, v. 70, 2019.
- PUCCI, N. D. *et al.* Effect of *Phyllanthus Niruri* on metabolic parameters of patients with kidney stone: a perspective for disease prevention. **International braz j urol**, v. 44, p. 758-764, 2018.
- PUNET KUMAR, S.; KUMAR, N. Plectranthus amboinicus: a review on its pharmacological and pharmacognostical studies. **American Journal of Physiology**, v. 10, n. 2, p. 55-62, 2020.
- RIBEIRO, D. A. *et al.* Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 4, p. 912-930, 2014.
- RIBEIRO, R. V. *et al.* Ethnobotanical study of medicinal plants used by Ribeirinhos in the North Araguaia microregion, Mato Grosso, Brazil. **Journal of ethnopharmacology**, v. 205, p. 69-102, 2017.
- ROCHA, E. S. da. O uso das plantas medicinais pelas mulheres das comunidades rurais de Upanema, RN. 2019.
- RODRIGUES, A. P.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 3, p. 721-730, 2014.
- RODRIGUES, H. G. *et al.* Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 13, n. 3, p. 359-366, 2011.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. de. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do Alto Rio Grande-Minas Gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 25, n. 1, p. 102-123, 2001.

ROQUE, A. de A.; ROCHA, R. de M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, p. 31-42, 2010.

ROYO, V. de A. *et al.* Anatomy, histochemistry, and antifungal activity of *Anacardium humile* (Anacardiaceae) leaf. **Microscopy and Microanalysis**, v. 21, n. 6, p. 1549-1561, 2015.

SAENI, R. H.; ARIEF, E. The Effect of Level of Dryness of *Papaya* (*Carica papaya* L.) Seeds as Anthelmintic in Primary School-Age Children. 2019.

SALES, G. P. dos S.; ALBUQUERQUE, H. N. de; CAVALCANTI, M. L. F. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim-Areia-PB. **Revista de biologia e ciências da terra**, n. 1, p. 31-36, 2009.

ŠANTIĆ, Ž. *et al.* The historical use of medicinal plants in traditional and scientific medicine. **Psychiatria Danubina**, v. 29, n. suppl. 4, p. 69-74, 2017.

SANTOS, M. R. A. dos; LIMA, M. R. de; FERREIRA, M. das G. R. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. **Horticultura Brasileira**, v. 26, n. 2, p. 244-250, 2008.

SASAKI, K. *et al.* Antidepressant-and anxiolytic-like activities of *Rosmarinus officinalis* extract in rodent models: Involvement of oxytocinergic system. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 144, p. 112291, 2021.

SCHULTZ, C. *et al.* Inhibition of the gastric H⁺, K⁺-ATPase by plectrinone A, a diterpenoid isolated from *Plectranthus barbatus* Andrews. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 111, n. 1, p. 1-7, 2007.

SEI, 2011. **Perfil socioeconômico do município de Candiba**. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/site/resumos/notas/2906600_NOTA.pdf>. Acesso em: 27 nov.2020.

SILVA, B. R. da *et al.* A inclusão de práticas integrativas e complementares (PICS) em puérperas após incisão abdominal. **Revista Fitos**, v. 16, n. 1, p. 54-65, 2022.

SILVA, C. F. da; ZANK, S. Entre a tradição e a modernidade: a relação entre as benzedeadas e as plantas medicinais em um centro urbano no sul do Brasil. **Ethnobotany Research and Applications**, v. 23, 2022.

SILVA, F. de J. da; SILVEIRA, A. P.; GOMES, V. dos. S. Plantas medicinais e suas indicações ginecológicas: estudo de caso com moradoras de Quixadá, CE, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 14, n. 3, 2016.

SILVA, G. A. da; ISHIKAWA, T.; SILVA, M. A. da. Projeto de implantação do horto de plantas medicinais da Faculdade de Ciências Farmacêuticas. **Universidade Federal de Alfenas. Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Departamento de Alimentos e Medicamentos. Alfenas/MG**, 2011.

SILVA, J. H. C *et al.* *Amburana cearensis*: Pharmacological and Neuroprotective Effects of Its Compounds. **Molecules** 2020, 25, 3394.

SILVA, J. H. C. e *et al.* *Amburana cearensis*: pharmacological and neuroprotective effects of its compounds. **Molecules**, v. 25, n. 15, p. 3394, 2020.

SILVA, N. C. B. da *et al.* Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II-Bahia, Brasil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 11, n. 5, p. 435-453, 2012.

SILVA, R. E. R. da *et al.* *Lippia alba* (Mill.) NE Br. ex Britton & P. Wilson. In: **Medicinal and Aromatic Plants of South America**. Springer, Dordrecht, 2018. p. 289-298.

SILVA, R. S.; LINHARES, J. F. P.; SILVA, A. C. da. Componentes majoritários de óleos essenciais, partes usadas e fenofases de *Lippia alba*: uma revisão. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 02, 2021. p. 44556-44560.

SILVA, V.A. da *et al.* Técnicas para análise de dados etnobiológicos. **Métodos e técnicas na pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**, v. 187, p. 206, 2010.

SILVEIRA, Z. de S. *et al.* Phytochemistry and Biological Activities of *Amburana cearensis* (Allemão) ACSm. **Molecules**, v. 27, n. 2, p. 505, 2022.

SIMÕES, D. M. *et al.* Vascular activity of infusion and fractions of *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf. in human arteries. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 258, p. 112947, 2020.

SINGH, D. P.; MISHRA, B.; MISHRA, R. Anti-nociceptive and anti-inflammatory activity of *Annona squamosa* L. leaf extract in mice and rats. **Research Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry**, v. 4, n. 3, p. 182, 2012.

SIQUEIRA, C. F. de Q. **Teores de taninos e flavonóides em plantas medicinais da caatinga: avaliando estratégias de bioprospecção**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SOUZA, D. M.F. de *et al.* Anatomical, phytochemical and histochemical study of *Solidago chilensis* Meyen. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 90, p. 2107-2120, 2017.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática** – Guia ilustrado para identificação das famílias Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3 ed., Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum, 2012.

SULAIMAN, A. N.; ARZAI, A. H.; TAURA, D. W. Ethnobotanical survey: A comprehensive review of medicinal plants used in treatment of gastro intestinal diseases in Kano state, Nigeria. **Phytomedicine Plus**, v. 2, n. 1, p. 100180, 2022.

SULUVOY, J. K. *et al.* *Morinda citrifolia* L.(Noni) as a free radical scavenger and an anticancer agent. *Drug Invention Today*, v. 10, 2018.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. de L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 115-121, 2006.

TORRES, C. C. de. Análise linguística das plantas medicinais utilizadas na comunidade Kalunga Engenho Il-município de Cavalcante-Goiás. 2014.

TSHABALALA, T. *et al.* Potential substitution of the root with the leaf in the use of *Moringa oleifera* for antimicrobial, antidiabetic and antioxidant properties. **South African Journal of Botany**, v. 129, p. 106-112, 2020.

UDUPA, A. L. *et al.* Diuretic activity of *Phyllanthus niruri* (Linn.) in rats. **Health**, v. 2, n. 5, p. 511-512, 2010.

UMUKORO, S. *et al.* *Cymbopogon citratus* aqueous leaf extract attenuates neurobehavioral and biochemical changes induced by social defeat stress in mice. **Chinese Herbal Medicines**, v. 12, n. 3, p. 303-309, 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Espaço Interativo de Ciências**. Plantas-Jardim Medicinal. Cânfora. Disponível em: <https://eic.ifsc.usp.br/canfora/>. Acesso em 30 abr. de 2022.

VALE, C. M. G. C. do *et al.* Uso de plantas medicinais por usuários da Atenção Primária à Saúde em Mossoró/RN: contribuição para profissionais prescritores. 2020.

VALLE, J. R. A Farmacologia no Brasil, Antecedentes e Perspectivas, Academia de Ciências do Estado de São Paulo: São Paulo, 1978.

VALVERDE, S. S. *et al.* Pharmacognosy Chemical composition and antinociceptive activity of volatile fractions of the aerial parts of *Solidago chilensis* (Compositae). **Rodriguésia** 71: e00862019. 2020.

VASCONCELOS, J. N. C. *et al.* Induction, biochemical trait and phytochemical screening of calluses of *Amburana cearensis* (Allemão) AC Smith. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 42, p. e54187-e54187, 2020.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S. de; NODA, S. do N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 44, p. 457-472, 2014.

VAZHACHARICKAL, P. J.; MATHEW, N.; RAMESHAN, A. T. **Antibacterial activity of the flower extracts of *Caesalpinia pulcherrima* L. against eye infection causing pathogens.** Prem Jose, 2017.

VERONA, J. A.; COMPIANI, M. O século XXI e as tradições que resistem na pequena cidade do interior baiano: exemplo das feiras livres e da produção artesanal de farinha de mandioca/The 21st century and the traditions that endure in a small town of Bahia's countryside. **Geograficidade**, v. 6, n. 2, p. 71-83, 2016.

VIANA, J. W. M. ; SOUZA, J. J. de; NOBRE, F. W. Uso popular de plantas medicinais por moradores de uma comunidade rural em Crato-CE. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC| ISSN: 2595-0959|**, v. 3, n. 3, 2020.

VIEGAS, C. de F.; FRANCISCON, C. H.; LIMA, M. da P. Abordagem Etnobotânica em uma empresa do Polo Industrial de Manaus. **Volume 3, Pags. 51-58**, 2014.

VISBISKI, V. N.; NETO, P. H. W.; SANTOS, A. L. dos. Uso popular das plantas medicinais no assentamento Guanabara, Imbaú-PR. **Publicatio UEPG: Ciências Exatas e da Terra, Agrárias e Engenharias**, v. 9, n. 01, 2003.

VOEKS, R. A. Are women reservoirs of traditional plant knowledge? Gender, ethnobotany and globalization in northeast Brazil. **Singapore Journal of Tropical Geography**, v. 28, n. 1, p. 7-20, 2007.

WANG, D. *et al.* Chemical composition and protective effect of guava (*Psidium guajava* L.) leaf extract on piglet intestines. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 101, n. 7, p. 2767-2778, 2021.

WERMANN, A. M.; VELLOSO, C. C.; FUSIGER, T. B. Horto medicinal comunitário: relógio do corpo humano. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007.

YADAV, N. *et al.* Phytochemical constituents and ethnopharmacological properties of *Ageratum conyzoides* L. **Phytotherapy Research**, v. 33, n. 9, p. 2163-2178, 2019.

ZAGO, F. R. **Babosa não é remédio... Mas cura!**. Editora Vozes Limitada, 2011.

ZENI, A. L. B. *et al.* Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2703-2712, 2017.

APÊNDICE

PERSPECTIVAS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A COMUNIDADE

Todo o conhecimento obtido ao longo desse levantamento etnobotânico foi divulgado a comunidade acadêmica por meio da publicação e participação em eventos nacionais e internacionais. Nos anais do evento, I Simpósio Internacional de Educação Popular, Agroecologia e Memória e II Seminário de Educação do Campo, foi publicado o artigo “Plantas medicinais usadas como alternativa para tratamento de dor de cabeça no município de Candiba – BA”. No 1º Congresso Pan-Americano de Plantas Medicinais e Saúde Integrativa: Intersecção com Medicinas Tradicionais e Complementares, a participação foi com os resumos: “Levantamento etnobotânico e implantação de horto de plantas medicinais usadas no município de Candiba – BA” e “Plantas medicinais usadas como alternativa para tratamento de problemas gastrointestinais no município de Candiba – BA”. Em caráter regional, no Congresso do Instituto Federal Baiano, apresentou-se o resumo intitulado “Levantamento etnobotânico e implementação de horto de plantas medicinais”.

Em relação a divulgação do conhecimento para a comunidade local, está sendo desenvolvida um e-book, com todas as informações sobre as plantas medicinais que foram citadas no levantamento etnobotânico. O e-book completo está sendo desenvolvido com embasamento científico. Inicialmente foi realizado o “ I Concurso de Desenhos para as capas do livro “Plantas medicinais do Território Sertão Produtivo da Bahia”, e da cartilha “Plantas Medicinais do Município de Candiba – BA”. A divulgação foi realizada nas mídias digitais, conforme mostra a figura 8.

Figura 8 – Divulgação do I Concurso de Desenhos para as capas do livro “Plantas medicinais do Território Sertão Produtivo da Bahia”, e da cartilha “Plantas Medicinais do município de Candiba – BA”.



Fonte: Site, IF Baiano, Campus Guanambi (2021).

O concurso contou com a participação de docentes, discentes e demais servidores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi e Serrinha.

A pesquisa será divulgada no VI Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica, realizado pelo IF Baiano, *Campus* Guanambi que ocorrerá nos dias 20 e 21 do mês de maio do ano de 2022. Na oportunidade foi distribuído mudas de plantas medicinais doadas pela população. O plantio das mudas foi realizado tendo como base a lista da Rensis, e foi feito por discentes e docentes do *Campus* com o objetivo de realizar a propagação das espécies vegetais para fins terapêuticos.

Além disso, a implantação do horto, foi uma forma de contribuir com a comunidade por meio do resgate de valores associado ao conhecimento e uso de plantas de plantas medicinais.

ANEXOS

ANEXO I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N°. 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:

Documento de Identidade n°:

Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Endereço: _____ Complemento:

____ Bairro: _____ Cidade: ____ CEP: _____

Telefone: (____) _____/(____) _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E IMPLEMENTAÇÃO DE HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS NO SERTÃO PRODUTIVO
2. **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** FELIZARDA VIANA BEBÉ
3. **CARGO/FUNÇÃO:** DOCENTE

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O(a) senhor(a) está sendo convidada para participar da pesquisa: **LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E IMPLEMENTAÇÃO DE HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS**

NO SERTÃO PRODUTIVO, de responsabilidade da pesquisadora Felizarda Viana Bebé, docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano que tem como objetivo, realizar o levantamento etnobotânico e implementação de horto medicinal no território sertão produtivo.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios para a população que proporcionará maior acesso ao conhecimento da biodiversidade de plantas daninhas e a forma correta de utilizá-las. Caso aceite participar da pesquisa o(a) senhor(a) responderá algumas perguntas, em local reservado ao pesquisador e ao participante e serão utilizadas apenas para análise da pesquisadora, sendo eliminadas em seguida. Caso concorde, a entrevista será realizada por meio de um roteiro semiestruturado, desde que o entrevistado responda de forma espontânea, não devendo ser gravada através de celular. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Caso queira o(a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o(a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora

e o Sr(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr(a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Felizarda Viana Bebé

Endereço: Fazenda Murzelo, Candiba- Bahia Telefone: (77) 981134310

E-mail: felizvb@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “Levantamento etnobotânico e implementação de horto medicinal no território sertão produtivo”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

_____, ____ de ____ de ____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente responsável
(orientando)

Assinatura do professor
(orientador)

ANEXO II- ROTEIRO PARA ENTREVISTA (INSTRUMENTO-PESQUISA)

Prezado(a) entrevistado(a). Esse questionário é parte de uma pesquisa sobre o uso de plantas medicinais pela população do campo e da cidade no município de Candiba, sendo desenvolvida por discentes do IF Baiano, sob a coordenação da professora Felizarda Bebé, cujo objetivo é conhecer quais as plantas medicinais são utilizadas, para que serve estas plantas e como são usadas e cultivadas. Não será divulgada a identificação do(a) entrevistado(a) durante e posteriormente o desenvolvimento da pesquisa, preservando a sua integridade. Os dados obtidos não serão aplicados para fins comerciais, somente a nível de conhecimento popular. Agradecemos por sua colaboração.

Município:

Data / /

INFORMAÇÕES DO ENTREVISTADO:

1- Local onde reside:

2- Nome:

3-Idade:

4-Gênero: () Feminino () Masculino () Outro

5-Tempo de residência no local:

6-Tempo de residência na região:

7-Quantas pessoas residem com você?

8-Estado civil: () solteiro, () casado, () divorciado, () viúvo () Outro:

9-Ocupação:

10-Religião:

11-Qual seu nível de escolaridade?

() fundamental completo

() fundamental incompleto

() Médio completo () Médio incompleto

() Superior completo () Superior incompleto

() Pós- graduação () Sem escolaridade

12-Existe posto de saúde na comunidade? O acesso a médico é fácil?

SABERES EM RELAÇÃO AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS:

1-Além de você, quem faz uso de planta medicinal na família/ domicílio?

2-Com quem você aprendeu a usar plantas medicinais?

() Pais/Avós () Amigos/Vizinhos

() Na TV/Rádio () Revistas e Livros

() Com médico () Igreja

() Internet () outros

3-Razões por que usa plantas medicinais:

() Tradição familiar () Por achar que não faz mal () Baixo Custo

() Influência de amigos () Indicação médica () Não sei explicar

4-Com que frequência você utiliza plantas medicinais?

- () Uma vez ao mês
 () Mais de uma vez por semana
 () Todos os dias
 () Somente quando está doente
 () Uma vez por semana
 () Outro

5-Quais os benefícios do uso de plantas medicinais?

- () Fácil manipulação
 () Baixo custo
 () Efeito desejado
 () Sem contra indicações
 () Cuidado mais acessível que o serviço médico
 () Outros

6-Você informa ao médico que faz uso de plantas medicinais? () Sim ()

Não

7- Se não, por quê?

- () Ele não questiona
 () Por achar que não tem importância
 () Por medo da resposta do médico
 () Por achar que não há perigo no uso
 () outros

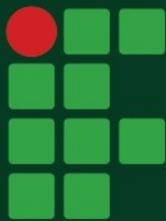
8-Em casa de doença ou algum sintoma, o que você procura para tratamento? Enumere o que é procurado em primeiro, segundo terceiro ou quarto lugar.

- () Médico () Uso de plantas medicinais
 () O balconista da farmácia () outros

9-Para você, qual a importância da implantação de um Horto Medicinal aqui na localidade?

10-Quais plantas medicinais você utiliza? Sobre cada uma delas informe:

Nome popular		
Indicação(ões) de uso(s)		
Parte(s) utilizada(s)		
Forma(s) de preparo		
Forma(s) de uso		
Meses de disponibilidade da planta para a comunidade	() Jan. () Feb. () Mar. () Abr. () Mai. () Jun. () Jul. () Ago. () Set. () Out. () Nov. () Dez.	
Cultivada () ou Coletada ()	Como cultiva ou coleta?	Local de coleta ou cultivo (Ex.: horta, pasto, beira de estrada...)



**INSTITUTO
FEDERAL**

Baiano

Campus
Serrinha